

GUIA DA PJ LIBRARY PARA A FAMÍLIA, DE CHANUKÁ A PURIM

TEMPO DE ESPERANÇA





A PJ Library incentiva famílias, com crianças de 2 a 9 anos, a terem experiências judaicas inesquecíveis através de livros e outros materiais educativos que enviamos para as casas sem custo, a fim delas se conectarem com seu judaísmo e sua comunidade.



Este é um programa da Fundação Harold Grinspoon apoiado por generosos doadores e parceiros locais e internacionais. Cada família pode se inscrever para receber nossos livros mensalmente e conhecer outros recursos disponíveis em pjlibrary.org.br.

Agradecemos especialmente ao grupo Next Generation Advisory Board, da Fundação, aos profissionais da PJ Library e às pessoas que reuniram energia e talento para desenvolver este guia:

Conceito, criação e edição:

Lisa Rachlin
Yishai Amos
Elana Rozenfeld
Rabbi Rena Singer
Simon Klarfeld
Jessica McCormick

Design gráfico:

Zoe Pappenheimer
Jen Lopardo
Allison Biggs

Ilustrações:

Sophia Vincent Guy

Guia em português:

Tradução: Uri Lam
Revisão: Debora Fleck,
Raul Gottlieb, Selma Metzger
e Karin Zingerevitz

Editor e escritor chefe:

Danny Paller

Coordenação do Projeto:

Beth Honeyman

Mão na massa:

Edição: Naomi Shulman
Ilustrações: Barb Bastian
e Adam Komosinski

Copyright © 2024 Fundação Harold Grinspoon. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida com propósito comercial.

GUIA DA P J LIBRARY PARA A FAMÍLIA, DE CHANUKÁ A PURIM

TEMPO DE ESPERANÇA



Tempo de ESPERANÇA

**MÃES E PAIS SEMPRE QUEREM QUE SEUS FILHOS
E FILHAS TENHAM ESPERANÇA.**

Nesse espírito, os quatro feriados judaicos que caem entre novembro e março — **SIGD**, a festa judaica etíope de retorno ao lar; **CHANUKÁ**, a festa das luzes; **TU BISHVAT**, o aniversário das árvores; e **PURIM**, uma festa cheia de reviravoltas — são celebrações de muita esperança.

Em Israel e em todo o Hemisfério Norte, essas festas caem numa estação do ano em que os dias ficam mais curtos e as noites são mais longas. À medida que a estação avança, as flores começam a brotar nas árvores, dando os primeiros sinais da primavera. Em poucas palavras, trata-se de uma estação que avança gradualmente da escuridão para o renascimento.

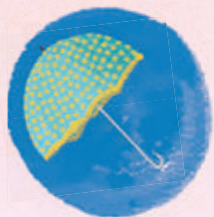
Nenhuma dessas quatro festividades aparece na Torá. Elas foram acrescentadas mais tarde na história judaica e têm servido para nos inspirar em tempos difíceis. São quatro lindos exemplos de como o judaísmo preserva o antigo e abraça o novo, e de como, no mundo judaico, os diversos costumes de comemoração evoluem ao longo do tempo e do espaço.

Onde quer que você esteja,
lhe damos as boas-vindas a esta
jornada de esperança proporcionada
todos os anos pela tradição judaica.

Vamos comemorar juntos!



ESPERANÇA É...



ESPERANÇA É...

acreditar que se mantivermos
nossas tradições fortes, um dia
chegaremos a Jerusalém.

(Isto é o **Sigd**)



ESPERANÇA É...

acreditar que até mesmo uma
pequena chama pode iluminar
e espantar a escuridão.

(Isto é **Chanuká**)



ESPERANÇA É...

acreditar que o que plantarmos
crescerá e dará frutos.

(Isto é **Tu biShvat**)



ESPERANÇA É...

acreditar que o ódio
não vencerá.

(Isto é **Purim**)

“Otimismo e esperança não são a mesma coisa. Otimismo é a crença de que o mundo está mudando para melhor; esperança é a crença de que, juntos, podemos tornar o mundo melhor. O otimismo é uma virtude passiva, enquanto a esperança é uma virtude ativa. Ninguém precisa ter coragem para ser otimista, mas precisamos de muita coragem para ter esperança.”

— RABINO JONATHAN SACKS

Para mais informações, em inglês, sobre essas quatro festas, visite pjlibrary.org/hope.

O QUE TEM NESTE GUIA?

Este guia oferece caminhos para que essas quatro festividades possam ser comemoradas em casa. Como cada família é única, o guia foi projetado para que você possa escolher as partes que atendam às necessidades e aos interesses da sua família. Cada seção é dedicada a uma festa diferente, apresentando dicas sobre como se preparar e ideias para comemorá-la em família.



Qual é a história?

Uma releitura da história principal de cada festa (com algumas surpresas para Purim).



Ênfase em valores

Conecta valores judaicos e universais às práticas de cada festa.



O passo a passo dos rituais

Traz as tradições de cada festa para o seu lar (inclusive o acendimento da chanuká e um exclusivo seder de Tu biShvat).



Para início de conversa

Citações e perguntas divertidas para estimular as discussões em família.



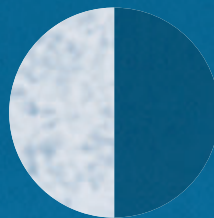
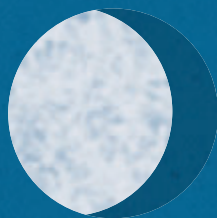
Atividades práticas e receitas

Mais de 20 diferentes projetos para fazer em família, deixando as comemorações mais divertidas e com mais significado.



Para mães e pais

Reflexões para mães e pais sobre os principais temas de cada festa.



MÊS JUDAICO

CHESHVAN

KISLEV

TEVET

SHVAT

ADAR

FESTA JUDAICA

Sigd

Chanuká

Tu biShvat

Purim

SUMÁRIO



SIGD

Qual é a história?

Atividades em família

6

8

10



TU BISHVAT

O *seder* de Tu biShvat

Parte um: visita às árvores

Parte dois: piquenique dentro/fora

A criança e o meio ambiente

40

44

45

49

56



CHANUKÁ

Qual é a história?

O acendimento das velas de Chanuká

Oito noites, oito atividades

12

16

22

26



PURIM

As quatro *mitsvot* de Purim

Qual é a história?

As quatro *mitsvot* de Purim (continuação)

58

60

66

74

EPÍLOGO

Glossário de valores judaicos

79

80

OS MESES DO CALENDÁRIO JUDAICO seguem as fases da lua, com a lua nova sinalizando um novo mês a cada 29 ou 30 dias. Tanto Sigd quanto Chanuká caem perto da lua nova, enquanto Tu biShvat e Purim caem na lua cheia ou perto dela.

Para saber mais sobre o ciclo de festas judaicas — e conferir um calendário judaico, em inglês — visite pjlibrary.org/calendar.



SIGD

A FESTA JUDAICA ETÍOPE DE RETORNO AO LAR

(A palavra SIGD ሰገዕ — “curvar-se”, na antiga língua etíope *guez* – é ligada à palavra hebraica *sagad*, “serviço religioso”)





ESPERANÇA É ACREDITAR QUE SE MANTIVERMOS NOSSAS TRADIÇÕES FORTES, UM DIA CHEGAREMOS A JERUSALÉM.

Klal Israel — o povo judeu em todas as suas variações — inclui valores compartilhados e uma diversidade de práticas. A antiga comunidade judaica da Etiópia, que vivia muito longe da maioria dos outros judeus, não comemorava Chanuká, Tu biShvat nem Purim, feriados que não aparecem na Torá. Os judeus da Etiópia seguiam rituais baseados na Torá e criaram suas próprias tradições, incluindo o feriado de Sigd.

Em Sigd, a comunidade escalava a montanha mais alta levando guarda-chuvas coloridos. (Na Etiópia, os guarda-chuvas geralmente eram usados para oferecer sombra a líderes respeitados. Em Sigd, eles são um sinal de respeito em relação aos rolos da Torá ou ao Sefer Torá.) Todos, inclusive as crianças, escutavam leituras da Torá sobre perdão, união e retorno à Terra de Israel. Depois de meio dia de jejum, a comunidade compartilhava um grande banquete em comemoração à sua herança e aos seus sonhos.

Quais tradições você gostaria de preservar para sempre?



Quando subíamos a montanha, sentíamos Jerusalém no fundo do coração. Os judeus vinham de longe, dois ou três dias a pé, em cavalos e mulas, para terem a chance de escutar a Torá.

— HOMEM JUDEU, LEMBRANDO O SIGD QUANDO ERA CRIANÇA, NA ETIÓPIA



QUAL É A HISTÓRIA?

Muitos séculos atrás,* um grupo de judeus deixou Israel e chegou à África, em um lugar chamado Etiópia (em hebraico, *Kush*). Eles se denominavam Beta Israel (“Casa de Israel”) e criaram uma comunidade judaica única, que misturava práticas da Torá a costumes etíopes.

Uma das principais tradições dessa comunidade é o feriado de Sigd. Todo ano, 50 dias depois de Iom Kipur, no dia 29 do mês judaico de cheshvan, os Beta Israel saíam das suas cidades e vilarejos para se reunirem e reconsagrarem a sua fé. O feriado combina elementos do Iom Kipur, dia de jejum e oração, e de Shavuot, feriado que comemora a entrega da Torá para o povo judeu no Monte Sinai.

No dia de Sigd, enquanto jejuavam desde o nascer do sol, a comunidade escalava a montanha mais

alta da região. No alto da montanha, as pessoas se voltavam para Jerusalém, curvavam-se até o chão e erguiam as mãos, enquanto um líder espiritual (conhecido como *qes*) lia orações e passagens da Torá sobre o retorno dos judeus a Israel, o lar nacional judaico, depois de séculos vivendo fora da sua terra. Após a leitura e após cantarem “no ano que vem em Jerusalém!”, vinham toques de trompete e de shofar, batidas de tambor e uma grande celebração com comida, cantos e danças.

Os Beta Israel passaram muitos séculos comemorando Sigd e sonhando em retornar para Israel. Finalmente aquele sonho se tornou realidade. Quando as condições se tornaram cada vez mais difíceis na Etiópia, nas décadas de 1970 e 1980, membros dos Beta Israel fizeram, em segredo, uma perigosa viagem a pé até o país vizinho, o Sudão, e de lá aviões

*Os judeus etíopes se consideram descendentes diretos do rei Salomão e da tribo bíblica de Dan. Muitos estudiosos acreditam que os judeus se estabeleceram na Etiópia entre os séculos 1 e 6 EC.



**Alegrei-me quando me disseram:
Subamos à casa de Deus!
Nossos pés estavam dentro
dos teus portões, ó Jerusalém.
Ó Jerusalém, reconstruída,
cidade tecida como uma tapeçaria.
Que haja paz dentro das tuas muralhas
E prosperidade em tuas cidadelas.**

— DO SALMO 122, LIDO NA FESTA DE SIGD



israelenses os levaram para Israel. O primeiro grande transporte aéreo, a Operação Moisés, começou em novembro de 1984 e levou quase 8 mil judeus etíopes para Israel. A segunda grande leva de transporte aéreo, a Operação Salomão, foi realizada em maio de 1991 e levou cerca de 15 mil judeus etíopes para Israel em um período de 36 horas. A maioria dos etíopes que foram para Israel nunca tinha visto um avião antes – parecia uma águia gigante! –, o que fez com que recordassem a passagem do livro de Shemot, Êxodo, sobre Deus “trazendo os judeus para a liberdade sobre asas de águias”. Essas operações de resgate geraram um enorme entusiasmo e orgulho em todo o mundo judaico, expressavam o valor judaico de *kol Israel arevim zé bazé* כָּל יִשְׂרָאֵל עֲרִיבִים זֶה בָּזֶה (todos os judeus são responsáveis uns pelos outros).

Hoje, cerca de 170 mil Beta Israel vivem em Israel. Todos os anos, milhares deles se reúnem no calçadão com vista para a Cidade velha de Jerusalém a fim de comemorar Sigd, que em 2008 foi oficialmente declarado um feriado israelense.



Foto: cortesia do Departamento de Comunicação do governo de Israel.

COMO COMEMORAR SIGD NA SUA CASA

O retorno dos judeus etíopes a Israel é uma história incrível de fé e esperança. Em Israel, o mês inteiro que antecede Sigd é marcado pela celebração da cultura judaica etíope. A sua família também pode participar desta celebração!

Para encontrar mais receitas, em inglês, e escutar música judaica etíope, visite pjlibrary.org/hope.



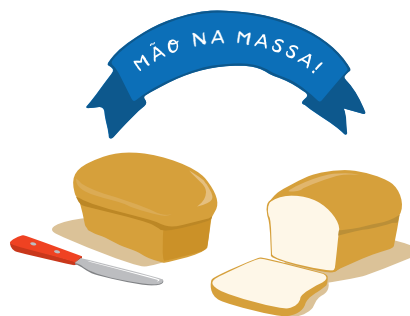
FAÇA UM TAMBOR

Entre os instrumentos musicais etíopes estão instrumentos de cordas, como o *massinqo*, de uma corda só, e o *krar*, de cinco cordas; flautas de madeira ou de bambu, como o *washint*, e, é claro, tambores como o *nagarit*. Este é um tambor de estilo africano que você pode facilmente confeccionar e tocar.

MATERIAL

GIZ DE CERA, CANETINHAS COLORIDAS OU TINTA
PAPEL (RECICLADO SERVE!)
TESOURA
LATA DE CHOCOLATE EM PÓ
COLA

- 1 Desenhe linhas horizontais no papel. Use giz de cera, canetinhas coloridas ou tinta para decorar cada seção com um padrão colorido diferente.
- 2 Use a tesoura para cortar o papel de modo que se ajuste ao redor da lata.
- 3 Cole o papel ao redor da lata.
- 4 Use suas mãos e comece a tocar!



FAÇA UM DABU

Este pão de mel etíope é simples, saudável e delicioso.

INGREDIENTES

- 2 1/4 XÍCARAS DE ÁGUA MORNA
- 1 1/2 COLHER DE SOPA DE FERMENTO BIOLÓGICO
- 3 1/2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO OU FARINHA DE TRIGO INTEGRAL
- 1 COLHER DE SOPA DE SAL
- 1 A 2 COLHERES DE SOPA DE ERVAS FRESCAS PICADAS, COMO ALECRIM, TOMILHO OU SÁLVA (OPCIONAL)
- 1 XÍCARA DE MEL (TAMBÉM PODE SER AGAVE, XAROPE DE BORDO OU UMA COMBINAÇÃO)
- 1/4 XÍCARA DE ÓLEO VEGETAL

Misture a água e o fermento em uma tigela e reserve por 5 a 10 minutos, até formar uma espuma.

Em uma tigela separada, ponha a farinha, o sal e as ervas. Enquanto mistura, adicione lentamente a água com o fermento, depois o mel e o óleo até integrar tudo.

Sove a massa sobre uma superfície levemente enfarinhada, até formar uma bola. Se a massa ficar muito pegajosa, acrescente farinha gradualmente, adicionando uma colher de sopa de cada vez.

Ponha a massa em uma tigela grande untada com óleo e cubra com filme plástico ou pano úmido. Deixe a massa crescer por cerca de uma hora e meia, ou até dobrar de tamanho.

Pré-aqueça o forno a 200°C e unte duas formas para pão de 23 x 10 cm. Divida a massa em duas metades compridas, coloque cada uma dessas metades em uma fôrma de pão já preparada, cubra e deixe crescer por meia hora.

Asse os pães até que a parte de cima fique dourada, aproximadamente por 35 minutos. Deixe os pães descansarem por dez minutos e depois ponha em uma grelha para esfriar. Aproveite!

UMA REFEIÇÃO CHEIA DE VALORES

Há vários elementos que tornam uma refeição judaica etíope tão especial. Você pode experimentar alguns desses costumes na sua casa.

1. COMA EM CÍRCULO

Uma das tradições é sentar ao redor de uma mesa redonda baixa para comer. Assim, todos se veem olho no olho e se sentem conectados, reforçando os valores judaicos de *shalom bait* (paz no lar) e de *hachnassat orchim* (receber bem os hóspedes).

2. RESPEITE OS MAIS VELHOS

Quem é a pessoa mais velha na sua mesa? A regra é: ninguém começa a comer até que a pessoa mais velha faça uma bênção e dê a primeira mordida. Isso reforça os valores de *vehadarta pnei zaken* (respeitar os mais velhos) e de *hakarat hatov* (gratidão).



Como você pratica alguns desses valores?

Quais são as raízes da sua família? Onde viviam seus ancestrais e como e por onde eles passaram? Onde sua família vive hoje?

Como a história dos Beta Israel lhe dá esperança?



3. VÁ DEVAGAR

Quem come mais devagar na sua família? A regra é: ninguém deve comer mais rápido do que a pessoa que come mais devagar, o que reforça o valor do *kevod haacher* (respeito ao próximo). Isso também muda o ritmo, para que ninguém se apresse na refeição e todos possam dedicar tempo para aproveitar a comida e a companhia.

4. MÃO NA MASSA!

A refeição etíope tradicional é servida sem talheres. Em vez disso, use o seu pão (geralmente um pão achatado chamado *injera*) para se servir de ensopado, frango, legumes, molhos e outros alimentos (nada mais apropriado para crianças...). A comida é servida em tigelas no meio da mesa redonda — sempre perto de quem está com fome! —, reforçando o sentimento de comunidade ou *kehilá*.

CONFIRA

shalom bait
(שְׁלוֹם בַּיִת)
— paz no lar

hachnassat orchim
(הַכְנָסַת אוֹרְחִים)
— receber bem os hóspedes

vehadarta pnei zaken
(וְהִדַּרְתָּ פְנֵי זָקֵן)
— respeitar os mais velhos

hakarat hatov
(הַכָּרַת הַטוֹב)
— gratidão

kevod haacher
(כְּבוֹד הָאָחֵר)
— respeitar o próximo

kehilá
(קְהִלָּה)
— comunidade



CHANUKÁ

A FESTA DAS LUZES

(חנוכה – palavra em hebraico para “inauguração”)

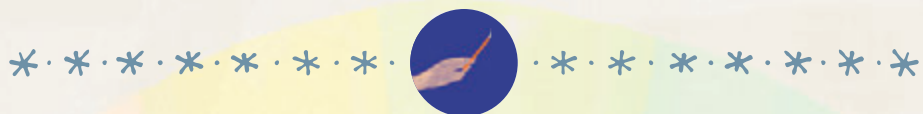
No mês hebraico de kislev (novembro ou dezembro no calendário gregoriano), os dias ficam mais curtos em Israel e em todo o Hemisfério Norte. Conforme vai aumentando a escuridão, passamos a avaliar o quanto a luz é preciosa e bela.

Quase no final de kislev, os judeus celebram a festa das luzes, de oito dias, quando contamos a história dos macabeus, antigos judeus que lutaram contra os gregos por sua liberdade religiosa. Praticamos o ritual mais famoso de Chanuká: acender a *chanukiá* por oito noites.

Chanuká em hebraico significa “inauguração” (e tem a mesma raiz da palavra hebraica *chinuch* חִנּוּךְ, “educação.”) Em Chanuká, ensinamos às nossas filhas e aos nossos filhos como os macabeus reinauguraram o Templo Sagrado em Jerusalém.

Ao acendermos as velas e lembrarmos a luta dos macabeus por sua singularidade, pensamos como nós somos únicos – refletimos sobre a luz especial que há dentro de nós. Quando nos damos conta do nosso potencial, aumentamos essa luz. Quando aceitamos e respeitamos as outras pessoas, honramos a luz delas. Quando defendemos o que é certo (como os macabeus!), nos dedicamos a espalhar a luz.

Como você vai espalhar a luz?



**ESPERANÇA É ACREDITAR QUE ATÉ MESMO UMA PEQUENA
CHAMA PODE ILUMINAR E ESPANTAR A ESCURIDÃO.**





"Uma luz emerge de cada humano..."

BAAL SHEM TOV



QUAL É A HISTÓRIA?

As festas judaicas recontam e revivem experiências do passado, que ainda moldam quem somos hoje. Esta é a história de Chanuká — em duas partes —, que você pode ler durante a comemoração familiar ou na hora de dormir.

A PARTE 1 é baseada em um relato encontrado nos textos do Primeiro e do Segundo Livro dos Macabeus.

PARTE 1

Mais de 3 mil anos atrás, o povo judeu retornou à Terra de Israel depois de várias gerações terem sido escravas no Egito.

Três vezes por ano, os judeus iam a Jerusalém para visitar o Templo Sagrado, onde viam o magnífico candelabro feito de ouro, a *menorá*. Os sete braços da *menorá*, um para cada dia da semana, eram acesos todas as noites com azeite de oliva.



Há pouco mais de 2 mil anos, o antigo Império Grego conquistou a Terra de Israel. Por um tempo, gregos e judeus viveram lado a lado, cada um com seus próprios costumes. Mas então um governante grego chamado Antíoco decidiu que todos deveriam ser como os gregos. Ele criou leis dizendo que nenhum judeu ou judia poderia celebrar o Shabat nem as demais festas judaicas, manter-se *kasher*, ir a um serviço religioso ou estudar a Torá. Ele quebrou os potes de azeite usados para acender a *menorá* no Templo Sagrado e colocou uma estátua gigante do deus grego Zeus, forçando os judeus a se curvarem para ele.

O que o povo judeu podia fazer?

Será que simplesmente deixariam de ser judeus?

Muitos tinham medo. Mas um homem chamado Matitiah se recusou a desistir. Ele e seus cinco filhos fugiram para as colinas e outros judeus os seguiram. Judá, filho de Matitiah, cujo apelido era Macabeu (que significa “martelo”), ensinou o povo a lutar. Os gregos tinham muito mais soldados e armas muito melhores (incluindo elefantes gigantes para montar), mas os combatentes judeus conheciam a sua terra e lutaram com espírito altivo, realizando muitos ataques-surpresa.

Os judeus nunca perderam a esperança. Eles lutaram contra o exército grego por dois anos inteiros e então, surpreendentemente, os gregos se renderam e abandonaram Israel. O povo judeu estava salvo!



A PARTE 2 não se concentra na vitória militar, mas sim no milagre ocorrido depois da retirada grega. Esta é a parte da história destacada pelos antigos rabinos do Talmud, a grande obra judaica de interpretação e debates, que remonta mais ao menos ao ano 500 EC.

PARTE 2

Que sensação! Os judeus tinham o controle do território e estavam livres para serem judeus novamente. Muitas pessoas estavam entusiasmadas para retornar a Jerusalém e rezar no Templo Sagrado.

Os macabeus lideraram o caminho até o Templo, mas ficaram chocados com o que viram. O Templo estava em ruínas. Mais uma vez, Judá não perdeu a esperança. Ele liderou os judeus em um enorme esforço de reconstrução. Eles limparam toda a bagunça, consertaram móveis e utensílios quebrados e procuraram potes de azeite para reacenderem a *menorá* (você se lembra? Os gregos tinham interrompido o acendimento da *menorá* e quebrado a maioria dos potes).

Depois de muito procurarem, encontraram um pequeno pote de óleo puro — o suficiente para apenas uma noite de luz. Mas levaria oito dias para trazer mais potes de óleo que fossem suficientes para manter acesa a *menorá* do Templo.



Então algo incrível aconteceu.

Aquela pequena quantidade de óleo manteve a *menorá* acesa por uma noite, depois outra noite, depois outra e mais outra. A pequena quantidade de óleo manteve a *menorá* acesa por oito noites inteiras, dando tempo suficiente para que chegasse mais óleo. Com este milagre, a reinauguração do Templo Sagrado foi finalmente celebrada – a primeira festa de Chanuká.

O verdadeiro milagre de Chanuká não foi que o óleo durou oito noites. Foi que, embora tivesse tão pouco óleo, mesmo assim tentamos acender as chamas.

— RABINO DAVID HARTMAN



PARA MÃES
E PAIS

CELEBRANDO CHANUKÁ durante o período natalino

RABINA RENA SINGER

Minha família mantinha no porão uma grande caixa com enfeites de Chanuká. Todo ano, uns dias antes de Chanuká, meu pai nos dizia que era hora de abrir a caixa. Ir até o porão com o papai para pegar aquela caixa era emocionante, e o que tornava o momento tão memorável era que eu sabia que o meu pai também amava aquela caixa.

As crianças percebem como sua mãe e seu pai se preparam e celebram as festas judaicas. E para famílias de todas as tradições religiosas, essa época de festas pode ser muito alegre... mas também muito estressante. Há muita pressão envolvida nos preparativos, muitas crianças acabam comparando as comemorações de sua família com as de outras famílias e, para completar, ninguém está livre de cair no consumismo que impera nesses momentos.

Muitas famílias que criam filhas e filhos judeus, não importa o seu nível de observância, comemoram Chanuká à sombra do Natal. As duas festas sobrepostas podem gerar questionamentos por parte das crianças e dos pais: "Por que comemoramos Chanuká? Como nos relacionamos com todas as comemorações de fim de ano ao nosso redor? Nossa família comemora Natal, Chanuká ou os dois?" Cada família precisa navegar por conta própria pelas respostas a essas perguntas.

Um *midrash* do século IX conta que, no Jardim do Éden, Adão sentia medo dos dias cada vez mais curtos no início do inverno. Quando percebeu que os dias começavam a ficar mais longos, criou uma festa de luzes de oito dias a fim de ajudar a todos a passarem pelo

período de escuridão no inverno. Esse conto reflete o impulso humano inato de buscar caminhos para trazer luz a tempos sombrios, um tema que conecta Chanuká e o Natal, apesar de suas muitas diferenças.

Os belos aspectos compartilhados pelas comemorações de Chanuká e do Natal — como acender luzes no feriado e levar alegria para as pessoas — podem ser admirados enquanto, ao mesmo tempo, sentimos orgulho de sermos judeus e judias. Afinal, existe um equilíbrio delicado entre preservar o que é próprio de ser judeu e ao mesmo tempo reconhecer as contribuições de outras culturas e religiões. Esse equilíbrio é a base da história original de Chanuká.

Uma vez que as crianças sentem intuitivamente como os adultos encaram as festas, comemorar Chanuká de maneiras que te fazem sentir um entusiasmo genuíno pode se estender naturalmente para seus filhos e filhas. Compartilhe a alegria que a luz traz. Talvez seja buscando maneiras de fazer sua casa parecer especialmente aconchegante, oferecendo refeições deliciosas ou simplesmente recebendo em casa familiares e amigos.

Se você descobrir o que te emociona e o que é significativo para você a respeito da festa, sua família com certeza sentirá essa energia. Ao comemorar Chanuká de forma alegre e autêntica, você ensina às suas crianças que o judaísmo é capaz de levar muita luz para o mundo.

Rena Singer é rabina da Congregação Emanu-El de São Francisco e cofundadora do perfil judaico @modern_ritual no Instagram.

“

Ao comemorar Chanuká de forma
alegre e autêntica, você ensina
às suas crianças que o judaísmo
é capaz de levar muita luz
para o mundo.

”



O ACENDIMENTO DAS VELAS DE CHANUKÁ

O acendimento das velas é o principal componente ritual de Chanuká, além de ser algo que as crianças geralmente adoram fazer. Aqui estão oito dicas (para as oito noites de Chanuká), além de perguntas para refletir sobre a festa.



>>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>>

A chanukiá

A *chanukiá* (חֲנֻכָּיָהּ) tem nove braços: um para cada uma das oito noites de Chanuká e um braço adicional para o *shamash* (שַׁמָּשׁ), a vela auxiliar. Algumas famílias acendem mais de uma *chanukiá* — e até mesmo uma para cada membro da família — para acrescentar mais luz à festa.

A chanukiá pode ser simples ou sofisticada, tradicional ou criativa. Como é a sua? Você já fez a sua própria chanukiá?

>>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>>



Abra sua janela

Um dos costumes da festa é colocar a *chanukiá* o mais próximo possível de uma janela, para que qualquer um que estiver passando possa apreciar sua luz. Em hebraico, esse costume é chamado de *pirsum hanes* (פְּרִסּוּם הַנֵּס, divulgar o milagre). Algumas famílias, especialmente em Israel, colocam a sua *chanukiá* em uma caixa de vidro do lado de fora de casa para que todo mundo na rua possa vê-la!

Onde você coloca a chanukiá na sua casa?

>>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>>



Posicione a vela a partir da direita e acenda a partir da esquerda

Quando você estiver de frente para a sua *chanukiá*, o costume é posicionar as velas da direita para a esquerda e acendê-las da esquerda para a direita. Acenda primeiro a vela colocada por último (a mais recente).

Você consegue descobrir quantas velas serão necessárias para acender uma chanukiá durante todas as oito noites de Chanuká? (Lembre-se: na primeira noite, é o shamash, mais uma vela. Na segunda noite, é o shamash, mais duas velas. E assim por diante!)



>>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>>

O ajudante de todas as famílias

No ritual de acendimento das velas, acenda primeiro o *shamash* (a vela auxiliar) e, em seguida, use-o para acender todas as outras velas. Isso expressa a ideia de *lirotám bilvad* (לִירוֹתָם בִּלְבַד), de que as velas devem ser admiradas. Enquanto o *shamash* está ocupado fazendo todo o trabalho, as outras velas podem nos inspirar a desfrutar da beleza de estarmos juntos neste momento.

O que significa para você uma vela que acende todas as outras velas?

>>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>> >>>



O ritual de acrescentar

Acendemos uma vela na primeira noite de Chanuká, duas na segunda, depois continuamos assim até que toda a *chanukiá* esteja acesa, na última noite. Essa sequência foi debatida pelos antigos rabinos. Shamaï propôs acender todas as oito velas na primeira noite e uma menos a cada noite seguinte, lembrando-nos que a luz é finita e devemos admirar as que ficam. Em contrapartida, Hillel acendia uma vela na primeira noite e adicionava uma a cada noite seguinte; o acréscimo se dava porque “a santidade deve aumentar e não diminuir”. Hillel venceu (como era de costume), mas o mais importante é como várias vozes foram escutadas e respeitadas, uma ideia fiel ao espírito de Chanuká.

De que ideia você gosta mais: a de Shamaï ou a de Hillel? Como você defenderia as ideias de Shamaï e de Hillel?





»»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»»

As bênções que recebemos

Ao acender as velas de Chanuká, recitamos duas bênções em hebraico (na primeira noite acrescentamos uma terceira bênção, que expressa a alegria por Chanuká finalmente ter chegado!) Algumas famílias primeiro recitam as bênções enquanto seguram o *shamash* aceso e só acendem as velas quando terminam de dizê-las. Outras acendem as velas enquanto recitam as bênções.

Você sabe o que as bênções significam? (Confira as traduções na página 25.)



»»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»»

Siga o brilho

Outra prática comum é ficar só admirando as velas enquanto elas estiverem acesas (cerca de meia hora). Nada de lavar louça nem de recolher brinquedos. Tirem essa meia horinha para aproveitar o brilho das velas. Observem como cada uma queima no seu próprio ritmo. Cantem uma música juntos. Leiam um livro da PJ Library. Façam outras atividades divertidas de Chanuká em família (veja nas páginas 26 a 39). A vida é boa enquanto as velas derretem.

Quais são as suas atividades favoritas de Chanuká?



»»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»» · »»»

Mão na massa: Prepare uma chanukiá a óleo

Os antigos rabinos consideravam o azeite de oliva o melhor de todos, porque sua chama é suave e pura e porque as oliveiras embelezam a paisagem israelense desde os tempos pré-bíblicos. Tente acender uma chanukiá a óleo e veja a diferença entre a chama das velas de cera e a do azeite de oliva.



MATERIAL

8 CÓPOS DE VIDRO IGUAIS, PRÓPRIOS PARA ACENDER VELAS

1 CÓPO DE VIDRO MAIS ALTO PARA O SHAMASH

ÁGUA

AZEITE DE OLIVA

PAVIO FLUTUANTE (VOCÊ ENCONTRA EM LOJAS JUDAICAS, FÍSICAS OU VIRTUAIS)

FÓSFOROS

VELA DE CERA



Organize seus copos em uma superfície resistente ao calor, colocando o *shamash* no meio. Despeje a mesma quantidade de água em cada copo. Em seguida adicione um pouco de azeite em cada um – quanto mais você adicionar, mais tempo a vela ficará acesa. Coloque os pavios flutuantes por cima.

Sob a supervisão de um adulto, use um fósforo para acender o *shamash*. Use essa chama para acender uma vela de cera. Em seguida, use essa vela para acender os outros pavios.

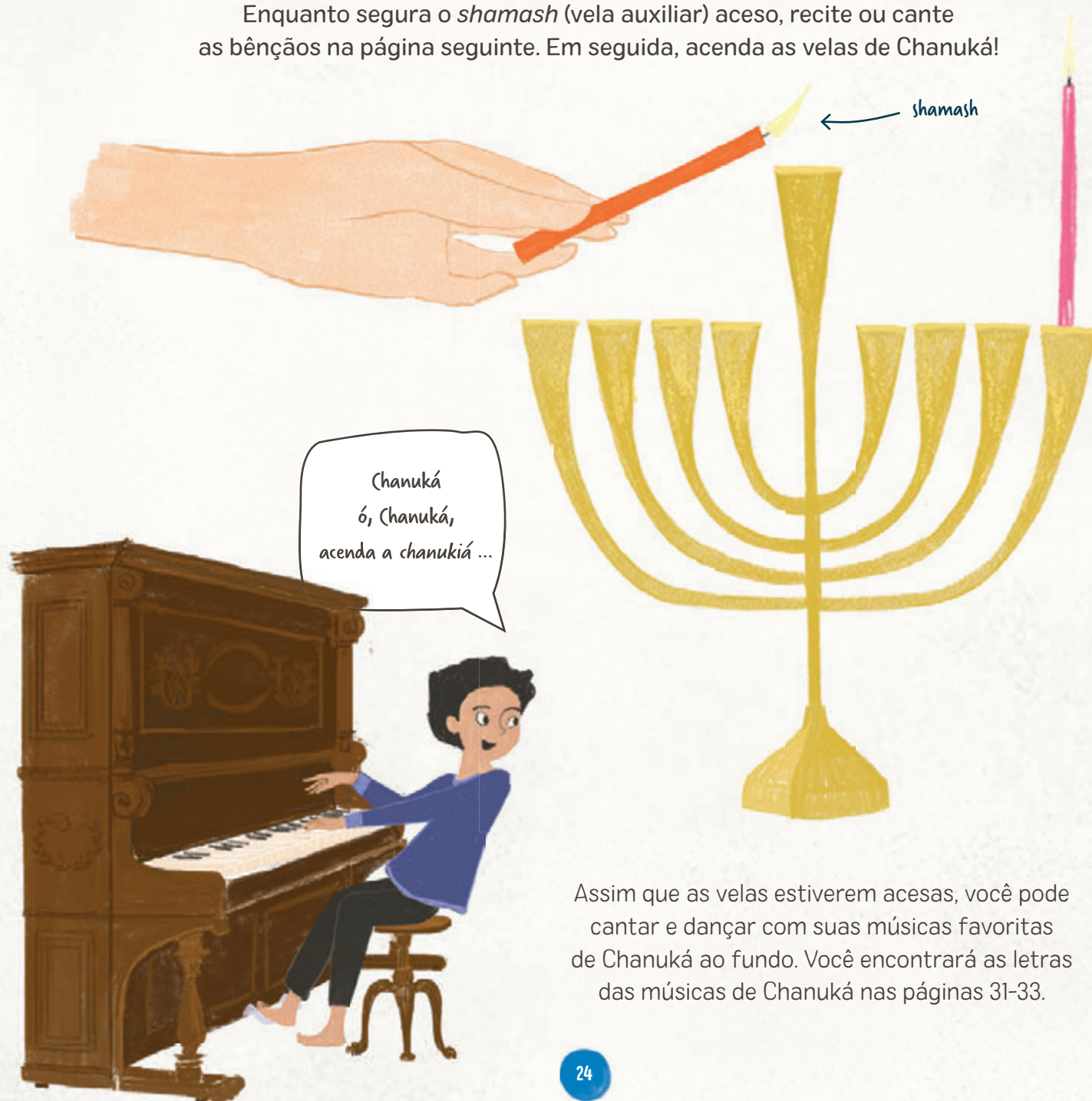
NÃO SE CONFUNDA!

A *menorá* no antigo Templo em Jerusalém — aquela que ficou milagrosamente acesa na história de Chanuká — tinha sete braços. A *chanukiá* que acendemos a cada noite de Chanuká tem nove braços. A *menorá* do Templo foi roubada mais tarde pelos romanos e levada para Roma, onde desapareceu (embora você ainda possa vê-la retratada no Arco de Tito, em Roma). Hoje em dia, a *menorá* de sete braços é o emblema oficial do Estado de Israel.



O ACENDIMENTO DAS VELAS DE CHANUKÁ

Enquanto segura o *shamash* (vela auxiliar) aceso, recite ou cante as bênçãos na página seguinte. Em seguida, acenda as velas de Chanuká!



Assim que as velas estiverem acesas, você pode cantar e dançar com suas músicas favoritas de Chanuká ao fundo. Você encontrará as letras das músicas de Chanuká nas páginas 31-33.

BÊNÇÃOS
DO ACENDIMENTO
DAS VELAS

בָּרוּךְ אַתָּה יי
אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם
אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוָתוֹ
וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל חֲנֻכָּה.

Baruch Atá Adonai, Eloheinu Melech haOlam, asher kideshánu
bemitsvotáv vetsivanu lehadlik ner shel Chanuká.

Querido Deus, Criador do nosso mundo, nós Lhe agradecemos
por nos dar regras que tornam nossa vida especial e por nos
ensinar a acender as belas luzes de Chanuká.

בָּרוּךְ אַתָּה יי
אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם
שֶׁעָשָׂה נִסִּים לְאַבוֹתֵינוּ
בַּיָּמִים הָהֵם בְּזֶמֶן הַזֶּה.

Baruch Atá Adonai, Eloheinu Melech haOlam, sheassá nissim
laAvoteinu (ulelmoteinu), baiamim hahem, bazman hazé.

Querido Deus, Criador do nosso mundo, nós Lhe agradecemos
por ter feito com que coisas tão incríveis acontecessem para
nossos ancestrais e, por favor, ajude-nos a enxergar os milagres
que também acontecem conosco.

SÓ RECITE ESTA BÊNÇÃO NA PRIMEIRA NOITE:

בָּרוּךְ אַתָּה יי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם שֶׁהֶחֱיָנוּ וְקִיָּמָנוּ וְהִגִּיעָנוּ לְזֶמֶן הַזֶּה.

Baruch Atá Adonai, Eloheinu Melech haOlam, shehecheiánu
vekiemánu vehiguiánu lazman hazé.

Querido Deus, Criador do nosso mundo, nós Lhe agradecemos
por proteger nossas vidas para que possamos comemorar
este momento maravilhoso.

OITO NOITES, OITO ATIVIDADES

Depois de acender as velas, desfrute de um maravilhoso momento em família. Aqui estão oito tipos de atividades que você pode fazer durante as oito noites de Chanuká. Escolha uma para cada noite ou misture e combine algumas delas. Se for participar de uma festa de Chanuká, seja como anfitrião, seja como convidado, sugira várias atividades, para incrementar a comemoração!

1**COMA****2****BRINQUE****3****CANTE****4****FAÇA****5****CONTE****6****ATUE****7****ESTUDE****8****DOE**



COMA

Há séculos que comer alimentos fritos em óleo é uma das tradições de Chanuká, lembrando a bela luz das antigas lâmpadas a óleo e o milagre do óleo no Templo de Jerusalém.

Comunidades judaicas em todo o mundo desenvolveram seus próprios pratos favoritos de Chanuká. Qual deles você gostaria de experimentar?



FAÇA LATKES (LEVIVOT)

Você sabia que o costume de fritar delícias de Chanuká em óleo remonta ao século XIV, quando os judeus italianos faziam panquecas de ricota (e não de batata)?

A popularização dos *latkes* começou no século XIX, quando as batatas se tornaram um alimento judaico básico em toda a Europa.

INGREDIENTES

5-6 BATATAS MÉDIAS	SAL E PIMENTA (A GOSTO)
2 CEBOLAS MÉDIAS	ÓLEO VEGETAL
1/4 XÍCARA DE FARINHA, FARINHA DE MATSÁ OU FARINHA DE ARROZ	PURÊ DE MAÇÃ E/OU CREME DE LEITE BATIDO (OPCIONAL)
2 OVOS BATIDOS	

Rale as batatas e as cebolas. Torça tudo com a ajuda de um pano de algodão ou em um pano de prato limpo para remover o máximo de umidade possível e, em seguida, misture em uma tigela grande com a farinha, os ovos, o sal e a pimenta.

Coloque numa frigideira grande e pesada cerca de 5 ml de óleo e aqueça. Use uma colher grande para formar *latkes* redondos. Frite de um lado, achatando a parte superior com as costas da colher, depois vire para fritar o outro lado. Sirva quente com purê de maçã e/ou creme de leite batido. Bom apetite!

FAÇA SONHOS

O costume de comer sonhos de geleia, em Chanuká, começou na Alemanha no século XV, passou pela Polônia no século XVII e, na década de 1920, migrou para o pré-Estado de Israel, onde se tornou o prato oficial de Chanuká. Conhecidos como *sufganiot* סופגניות em hebraico, os sonhos se espalharam pelas comemorações de Chanuká no mundo inteiro. Experimente esta receita super fácil de mini-sonhos!

INGREDIENTES

500 g DE FARINHA DE TRIGO	1 PITADA DE SAL
2 GEMAS	1 E 1/2 XÍCARAS DE ÁGUA
2 COLHERES DE CHÁ DE AÇÚCAR	ÓLEO PARA FRITAR
2 PACOTINHOS DE FERMENTO BIOLÓGICO (30 g)	COBERTURAS (OPCIONAL): RECOMENDAMOS AÇÚCAR, CANELA, CACAU, GELEIA, CHOCOLATE DERRETIDO
3 COLHERES DE SOPA DE ÓLEO	

- 1 Dissolva o fermento na água e deixe descansar por 15 minutos.
- 2 Em uma vasilha grande misture todos os ingredientes e amasse até obter uma massa bem macia.
- 3 Cubra e deixe crescer por 2 horas em lugar resguardado.
- 4 Amasse um pouco para retirar o ar. Abra com o rolo de macarrão em superfície enfarinhada, numa altura de 2,5 cm a 5 cm.
- 5 Corte em círculo com um copo (convide uma criança para ajudar a cortar). Deixe crescer mais 30 minutos cobertos com um pano.
- 6 Coloque óleo numa frigideira grande; esquento bem e frite os sonhos até ficarem dourados dos dois lados (1 minuto de cada lado).
- 7 Agora é a hora das coberturas! Misture açúcar e canela em uma tigela. Enquanto as rodela ainda estão quentes, enrole-as na mistura para cobri-las. Se desejar, adicione outras coberturas e sirva imediatamente.

DELÍCIAS DE CHANUKÁ AO REDOR DO MUNDO

Em Chanuká podemos explorar o rico mosaico da vida judaica ao redor do mundo e celebrar o valor judaico de *klal Israel* כָּלֵל יִשְׂרָאֵל, o povo judeu em toda a sua amplitude. Como judeus, estamos conectados, mas somos diversos, especialmente quando o assunto é comida!

Estas e outras receitas podem ser encontradas, em inglês, em pjlibrary.org/hope.

ESPAÑA

berenjenas con
miel (berinjela
com mel)



MARROCOS

sfenj (sonho frito
com laranja)



COLÔMBIA

patacones
(banana da terra
frita)



ITÁLIA

precipizi (bolinhos fritos de massa, adoçados com mel quente)



ROMÊNIA

papanasi (sonho frito recheado com coalhada de queijo, coberto com geleia de cereja e creme de leite batido)



TURQUIA

bimuelos (bolinhos com calda)



ÍNDIA

gulab jamun (bolinhos de massa fritos em óleo de coco e mergulhados em calda)



IRAQUE

zengoula (massa enrolada feita com mel, xarope de limão e açúcar de confeitado)



Uma lenda explica por que brincamos de sevivon em Chanuká: no tempo dos macabeus, quando os gregos não permitiam que os judeus estudassem Torá, eles acabavam dando um jeito de estudar em segredo. Sempre que as autoridades se aproximavam, as crianças escondiam rapidamente seus livros e tiravam seus piões, para disfarçar.

ב

ג

ה

ש

Usando vários *sevivonim*, tente mantê-los girando ao mesmo tempo (assim que um parar, gire-o novamente o mais rápido que puder). As crianças menores devem se movimentar — dançando e girando — enquanto pelo menos um *sevivon* estiver girando.

CANTE

LETRAS DE MÚSICAS

Chanuká é uma festa para cantar!
Aqui estão algumas músicas para a sua festa de Chanuká. Procure nossa playlist no Spotify – **“PJ Library: Chanuká/ Janucá”** – com estas e outras músicas.

SEVIVON, SOV SOV SOV (hebraico)

סְבִיבוֹן סֹב סֹב סֹב
חֲנֻכָּה הוּא חַג טוֹב
חֲנֻכָּה הוּא חַג טוֹב
סְבִיבוֹן סֹב סֹב סֹב

Sevion, sov sov sov
Chanuká hu chag tov
Chanuká hu chag tov
Sevion, sov sov sov.

Sevon, gira gira gira
Chanuká é uma festa alegre
Chanuká é uma festa alegre
Sevon gira gira gira

חַג שְׂמֵחָה הוּא לַעֲמֵם
נֵס גָדוֹל הָיָה שָׁם
נֵס גָדוֹל הָיָה שָׁם
חַג שְׂמֵחָה הוּא לַעֲמֵם

Chag simchá hu laám
Nes gadol haiá sham
Nes gadol haiá sham
Chag simchá hu laám

É uma festa popular,
Um grande milagre houve lá.
Um grande milagre houve lá,
Então vamos cantar.

MAOZ TSUR (hebraico)

מְעוֹז צוֹר יְשׁוּעָתִי
לֶךְ נָאֵה לְשַׁבֵּחַ
תִּכּוֹן בֵּית תְּפִלָּתִי
וְשָׁם תּוֹדָה נִזְבָּח

Maoz tsur ieshuati,
lechá naê leshabêach.
Tikon beit tefilati,
vesham todá nezabêach.

Rocha Eterna, deixe que nossa canção
Louve seus poderes de salvação.

לַעֲת תִּכְיִן מַטְבֵּחַ
מִצָּר הַמְּנִיבֵחַ
אֶז אֶגְמֹר בְּשִׁיר
מִזְמוֹר
חֲנֻכַּת הַמִּזְבֵּחַ

Leêt tachin matbêach,
mitsar hamnabêach.
Az egmor beshir mizmor,
chanukát hamizbêach.

Em meio aos inimigos
Você é nossa torre de proteção.

Furiosos eles nos atacam,
Mas sua armadura nos protege.

E Sua palavra quebra a espada deles
Quando nossa força está fraca.

Baixe cópias dessas partituras de canções de Hanukkah em pjlibrary.org/hope.

CHANUKÁ, Ó CHANUKÁ

(ídiche)

Chanike, oy Chanike
 A yontef a sheyner
 A lustiker a freylecher
 Nisht do noch azoyner
 Ale nacht mit dreydlech shpiln mir
 Frishe heyse latkes,
 esn on a shir

Geshvinder, tsindt kinder
 Di Chanike lichtlech on
 Zogt "Al Hanisim" loybt Got far di nisim
 Un lomir ale tantsn in kon

Chanuká, ó Chanuká
 Acenda a menorá
 Vamos fazer a festa
 E dançar a hoira
 Ao redor da mesa
 Presentes vamos te dar
 Dreidels para brincar
 Latkes para saborear.

E enquanto brincamos
 As velas derretem devagar.
 Uma a mais por noite,
 espalham suas luzes
 Lembram dias
 de tempos atrás.

MI IMALEL

(hebraico)

Mi imalel guevorot Israel,
 Otan mi imnê?
 Hen bechol dor iakum
 Haguibor goel haám.

Shemá!
 Baiamim hahem bazmán hazé
 Macabi moshia ufodê,
 Uveameinu kol am Israel
 Itached, iakum veigaêl.

מִי יִמְלֵל גְּבוּרוֹת יִשְׂרָאֵל
 אוֹתָן מִי יִמְנֶה
 הֵן בְּכֹל דּוֹר יָקוּם
 הַגִּבּוֹר גּוֹאֵל הָעָם
 שְׁמַע

בַּיָּמִים הָהֵם בְּזִמְנֵי הַזֶּה
 מַכְבִּי מוֹשִׁיעַ וּפּוֹדֶה
 וּבַיָּמִינוּ כָּל עַם יִשְׂרָאֵל
 יִתְאַחַד יָקוּם וַיִּגְאֵל

Quem contará
 os atos heroicos de Israel?
 Em cada geração
 um ato heroico nos salva.

Shemá!
 Há muito tempo nesta época
 Os macabeus nos salvaram.
 E hoje em dia o povo judeu
 se unirá e assim se salvará.

Para playlists de áudio dessas
 e de outras músicas, visite
pjlibrary.org/hope.



OCHO KANDELIKAS

(ladino)

*Chanuka linda sta aki
Ocho kandelas para mi
Chanuka linda sta aki
Ocho kandelas para mi, oh*

*Una kandelika, dos kandelikas
Tres kandelikas, quatro kandelikas
Sintyu kandelikas, sej kandelikas
Siete kandelikas, ocho kandelas para mi*

*Muchas fiestas vo fazer
Kon alegria i plazer
Muchas fiestas vo fazer
Kon alegria i plazer*

*Los pastelikos vo kumer
Kon almendrikas i la myel
Los pastelikos vo kumer
Kon almendrikas i la myel, oh*

I HAVE A LITTLE DREIDEL

(inglês)

*I have a little dreidel
I made it out of clay
And when it's dry and ready
Then dreidel I will play*

*Oh, dreidel, dreidel, dreidel
I made it out of clay
And when it's dry and ready
Then dreidel I will play*

*Tenho um pequeno dreidel
Que eu mesmo fiz, de barro
Quando está seco e pronto
Com o dreidel vou brincar.*

*Ó, dreidel, dreidel, dreidel
Que eu mesmo fiz, de barro
Quando está seco e pronto
Com o dreidel vou brincar*

AL HANISSIM

(hebraico)

*Al hanissim veal hapurkan veal hagvurot veal hateshuot
Veal hamilchamot sheassita laavoteinu baiamim hahem bazman hazé.*

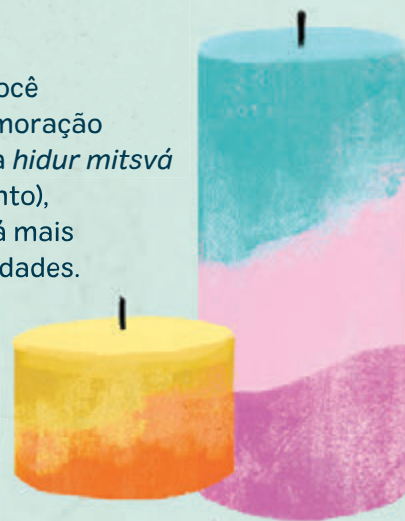
עַל הַנִּסִּים וְעַל הַפְּרָקָן
וְעַל הַגְּבוּרוֹת
וְעַל הַתְּשׁוּעוֹת
וְעַל הַמְּלַחְמוֹת
שֶׁעָשִׂיתָ לְאַבוֹתֵינוּ
בְּיָמִים הָהֵם בְּזֶמַן הַזֶּה.

Nós Te agradecemos pelos milagres, pelo resgate triunfante, pelos feitos poderosos, pelos atos salvadores. E por defender nossos ancestrais naqueles tempos nesta época do ano.



FAÇA

Alguém aqui gosta de fazer enfeites? Com essas quatro ideias super fáceis, você pode dar um toque criativo à sua comemoração de Chanuká. Em hebraico, isso se chama *hidur mitsvá* (הִדּוּר מִצְוָה, embelezar um mandamento), e na tradição judaica tornar uma mitsvá mais bela é tarefa para pessoas de todas as idades.



FAÇA UMA CHANUKIÁ COM SUAS PRÓPRIAS MÃOS

Usando as mãos como carimbo, faça uma linda *chanukiá*. Experimente!

MATERIAL

TINTA LAVÁVEL
PRATINHO DE PAPEL
PAPEL GRANDE



Espalhe tinta em um pratinho de papel (escolha a cor que quiser). As crianças pressionam as mãos na tinta e depois no papel, com os dedos abertos e os polegares juntos. Os polegares deixarão uma única "vela" no centro.

Depois, mergulhe um dedo na tinta amarela e laranja para fazer as chamas acima de cada vela.

Chanuká Sameach!



FAÇA UMA COROA EM FORMA DE VELA

Todos podem iluminar sua casa! Que tal convidar sua família e incluir alguns amigos e amigas e juntos formar uma *chanukiá*? Junte 9 pessoas, faça as coroas de velas, escolha alguém para ser o *shamash* e pronto!

MATERIAL

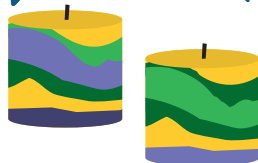
CARTOLINA
TESOURA
FITA ADESIVA
LÁPIS COLORIDO OU GIZ DE CERA



Faça uma tira de cartolina do tamanho da sua cabeça, com cerca de 2,5 cm de largura. Prenda as pontas para fazer a base da coroa.

Desenhe uma vela alta com uma chama. Pinte como quiser, depois corte e prenda com uma fita adesiva na frente da faixa.

Pronto! Agora é só compartilhar sua luz! Cada vez que você faz algo gentil ou útil para alguém da família, você age como o *shamash*, a vela ajudante. É tão bom compartilhar nossa luz!



VELAS DE GIZ DE CERA

Essa ideia brilhante transforma uma coisa usada em algo novo e maravilhoso para Chanuká.

MATERIAL

GIZ DE CERA

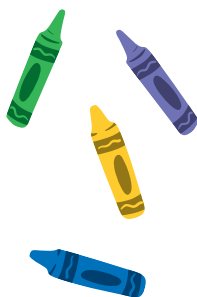
SACO PLÁSTICO

TIPO ZIPLOCK

FÔRMA PARA MUFFINS

SPRAY DE UNTAR

PAVOS DE VELA COM SUPORTE METÁLICO



- 1 Pré-aqueça o forno a 180°C.
- 2 Remova os invólucros do giz de cera. (dica: mergulhar o giz de cera em água facilita o trabalho)
- 3 Encha o saco plástico com pedaços de giz de cera e feche bem. Esmague os pedaços de giz de cera até ficarem bem pequenos!
- 4 Unte a fôrma para muffins com spray para não grudar. Encha cada fôrma com até 3/4 de pedacinhos de giz de cera.
- 5 Asse os pedacinhos de giz por cerca de 8 a 20 minutos, até a cera derreter. Os tempos de fusão variam, dependendo da marca do giz de cera.
- 6 Retire a fôrma do forno e deixe a cera esfriar. Depois de alguns minutos, empurre um pavio para dentro do centro da sua vela (ainda deve ser estar líquida, mas firme). (Dica: se não adicionar um pavio, você terá um giz de cera gigante que pode ser usado para colorir ou decorar cartões de Chanuká.)
- 7 Deixe a cera secar até endurecer. Congele as fôrmas por 10 minutos, depois vire de cabeça para baixo para remover as velas.



SEJA UM SHAMASH

O *shamash*, a vela auxiliar, ajuda a acender as outras velas na *chanukiá*. Esta atividade artesanal é um lembrete divertido de que, quando ajuda outras pessoas, você ilumina o mundo.

MATERIAL

LÁPIS

CARTOLINA

TESOURA

FITA ADESIVA OU COLA

CANETAS

UMA FOTO SUA



Desenhe uma *chanukiá* sem velas em um pedaço de cartolina. Desenhe nove velas em outro pedaço de cartolina e recorte-as. Escolha uma vela para ser o *shamash* e cole nele uma foto sua com fita adesiva ou cola. Posicione o *shamash* na *chanukiá*. Agora pense em oito coisas que você pode fazer para ajudar as pessoas ao seu redor, e escreva uma ação em cada uma das outras oito velas. Em Chanuká, a cada dia coloque uma dessas ações em prática. Quando terminar cada ação de ajuda, adicione a vela correspondente à sua *chanukiá*. Quando a *chanukiá* estiver cheia, é hora de comemorar — que *shamash* incrível você é!



CONTE

MAIS LUZ: UMA HISTÓRIA DE MONTANA



*Esta história verídica descreve como
os membros de toda uma comunidade se tornaram
super-heróis de Chanuká.*

Isaac Schnitzer, de cinco anos, era um dos poucos judeus que viviam em Billings, no estado de Montana, Estados Unidos. Enquanto a maioria dos seus vizinhos comemorava o Natal, Isaac amava decorar sua casa para Chanuká. Na janela voltada para a rua, ele pendurava estrelas de David e fotos de *chanukiot* (plural de *chanukiá*).

Uma noite, em Chanuká, enquanto Isaac e sua irmã assistiam TV, alguém lançou um tijolo na janela da frente da casa. Um homem que passava por ali tinha visto os enfeites de Chanuká e não tinha gostado. Assim como o rei grego Antíoco, o homem não gostava de pessoas diferentes dele e jogou o tijolo para tentar assustar a família Schnitzer.

Uma mulher chamada Margaret MacDonald ouviu falar do incidente. Ela tentou imaginar como seria se tivesse que explicar aos filhos que eles não poderiam montar uma árvore de Natal porque não era seguro. Então perguntou ao seu pastor, o Reverendo Torney: “E se todos nós colocarmos *chanukiot* em nossas janelas?” O pastor concordou, e eles começaram a espalhar a novidade.

Naquela semana, mais de 6 mil famílias em Billings colocaram uma *chanukiá* na janela, sendo que a maioria delas não era judia. A cidade de Billings enviou ao mundo a sua própria mensagem de Chanuká:

**Quando as pessoas respeitam as diferenças
religiosas, a luz pode triunfar sobre as trevas.**

Para descobrir mais histórias de Chanuká, em inglês, visite pjlibrary.org/hope.



ATUE

Encene a história de Chanuká (páginas 16-19) ou escolha um livro de Chanuká da PJ Library para montar uma peça!

Quem é o herói ou heroína da sua história?

Por quê? O que eles fazem de heroico?



ESTUDE

Chanuká é um ótimo momento para estudar em grupo, especialmente enquanto as velas estão acesas. (Lembre-se: a palavra Chanuká vem do hebraico *chinuch* חִנּוּךְ, “educação”).

Experimente ler um dos trechos a seguir e veja aonde a conversa te levará.

>> · >>> · >>> · >>> · >>> · >>> · >>>

O TRECHO 1 é do Talmud, coletânea dos principais escritos rabínicos, compilada por volta do ano 500 EC.

Rabino Yossi ensinou:
Certa vez eu estava na rua, numa noite escura como breu, quando vi um homem cego andando com uma tocha nas mãos. Pensei comigo mesmo: “Que diferença faz para um cego se está claro ou escuro?” Perguntei a ele: “Por que você carrega a tocha?” O homem respondeu: “Enquanto a tocha estiver na minha mão, as pessoas podem me ver e me ajudar.”

O que te surpreende nessa história?

Você acha que quando não prestamos atenção às pessoas que precisam da nossa ajuda, não estamos enxergando bem?

Você já precisou de ajuda? Você acha que teria recebido ajuda se não tivesse pedido?



O TRECHO 2 é do Tanach, do profeta Zacarias, lido nas sinagogas no Shabat em Chanuká.

No meu sonho, vi uma *menorá* com sete braços feitos inteiramente de ouro. Uma oliveira estava à sua direita e outra à sua esquerda; e pingava óleo direto das árvores sobre a *menorá*, para que suas chamas nunca se apagassem. Perguntei ao anjo: “O que é isso?” O anjo respondeu: “É para te ensinar que o mais importante não é o poder nem a força, mas o espírito.”

Fale sobre a imagem da *menorá* no sonho. Você gostou dessa imagem? Por quê?

Por que essa *menorá* é diferente da *menorá* do Templo na história de Chanuká?

Que papel você acha que “o espírito” desempenhou na vitória dos macabeus sobre os poderosos gregos?

Quais são outros exemplos no mundo em que “o espírito” desempenha um papel importante?

Quais são exemplos de quando “o poder” e “a força” também são úteis?

O TRECHO 3 é de Nachmânides (conhecido como Ramban), rabino espanhol do século XIII, grande comentarista da Torá.

Na história de Chanuká havia óleo suficiente para um dia, sem necessidade de nenhum milagre. Então, não deveríamos comemorar sete dias do milagre de Chanuká em vez de oito?

Há milagres que podemos ver e milagres que não podemos ver. Os sete dias representam os milagres que não podemos ver, mas o primeiro dia de Chanuká representa os milagres que podemos ver — o que está ao nosso redor o tempo todo, mas a que não damos valor (a começar pelo simples fato de podermos acender uma vela!)

Qual milagre do dia a dia você não valoriza como deveria?



DOE

Em Chanuká, costumamos dar pequenos presentes ou *guelt* (moedas) para as crianças. Seja qual for o tipo de presente que sua família tenha o hábito de dar, é comum que em pelo menos uma noite de Chanuká sejam feitas doações para os mais vulneráveis. Assim expressamos a nossa gratidão não apenas por milagres ocorridos em tempos antigos, mas também agradecemos pelas coisas boas em nossas vidas e podemos aproveitar a oportunidade para retribuir.

ALGUMAS IDEIAS PARA A SUA FAMÍLIA:

- **ESVAZIE** as moedas da sua caixinha de *tsedaká* e decida para onde quer doar o dinheiro.
- **VOLUNTARIE-SE** na sua região para ajudar numa cozinha ou horta comunitária, numa instituição de caridade ou num abrigo para animais.
- **VISITE E AJUDE** um amigo ou uma amiga que não pode sair de casa ou uma vizinha ou um vizinho mais idoso.
- **DOE** brinquedos, jogos ou livros para um hospital local.



FAÇA ARTE PARA OS VIZINHOS



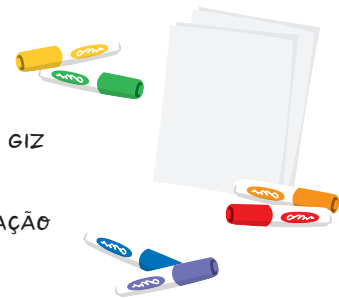
Às vezes, os gestos mais simples podem fazer uma enorme diferença para as pessoas da nossa comunidade. Uma maneira de deixar seus vizinhos saberem que você está pensando neles é presentear-los com cartões ou desenhos feitos à mão.

MATERIAL

PAPEL

CANETAS OU GIZ DE CERA

SUA IMAGINAÇÃO



Desenhe algo que você ama sobre a festa de Chanuká, como as velas acesas da *chanukiá*, a forma divertida do *sevivon* ou uma pilha de *latkes* frescos, bem quentinhos. Agora entregue os desenhos a vizinhos que não têm com quem comemorar a festa. Você também pode colar desenhos na janela do seu carro, de modo que as pessoas vejam quando você sai para passear.



TU BISHVAT

O ANO NOVO DAS ÁRVORES

ט"ו שבט — Dia 15 do mês judaico de shvat

Em Israel, seis semanas depois de Chanuká, a natureza começa a acordar. É a lua cheia do mês hebraico de shvat, e a seiva está subindo dentro das árvores. Em todo o país, as amendoeiras começam a florescer com flores cor de rosa e brancas.

Nessa época de beleza crescente em Israel, comemoramos uma das festas mais singulares do ano: o ano novo judaico das árvores, Tu biShvat.

Tu biShvat tem suas origens em uma prática antiga: gratos pela bênção de uma boa colheita, agricultores em Israel levavam parte dos frutos de suas árvores como oferta ao Templo Sagrado em Jerusalém. Uma vez que os agricultores eram instruídos a colher apenas os frutos de árvores cultivadas por pelo menos três anos inteiros, os rabinos estabeleceram um mesmo “aniversário” ou “ano novo” para todas as árvores: o dia 15 do mês de shvat (em hebraico, Tu biShvat ט"ו שבט).

A partir desse início humilde, a festa se popularizou muito. Cerca de 500 anos atrás, os cabalistas (místicos judeus) criaram um *seder* (סדר, “ordem”) simbólico de Tu biShvat cheio de frutas, inspirado no *seder* de Pessach. Há cerca de 100 anos, pioneiros na Terra de Israel reimaginaram a celebração como um momento de se plantar árvores. Mais recentemente, Tu biShvat tornou-se uma ocasião para um aumento da conscientização sobre o meio ambiente, semelhante ao Dia da Terra.

Independente da forma como comemoramos, Tu biShvat é o momento de nos concentrarmos na promessa de crescimento ao nosso redor e no mundo todo.

Feliz aniversário, árvores!

O que você quer cultivar?



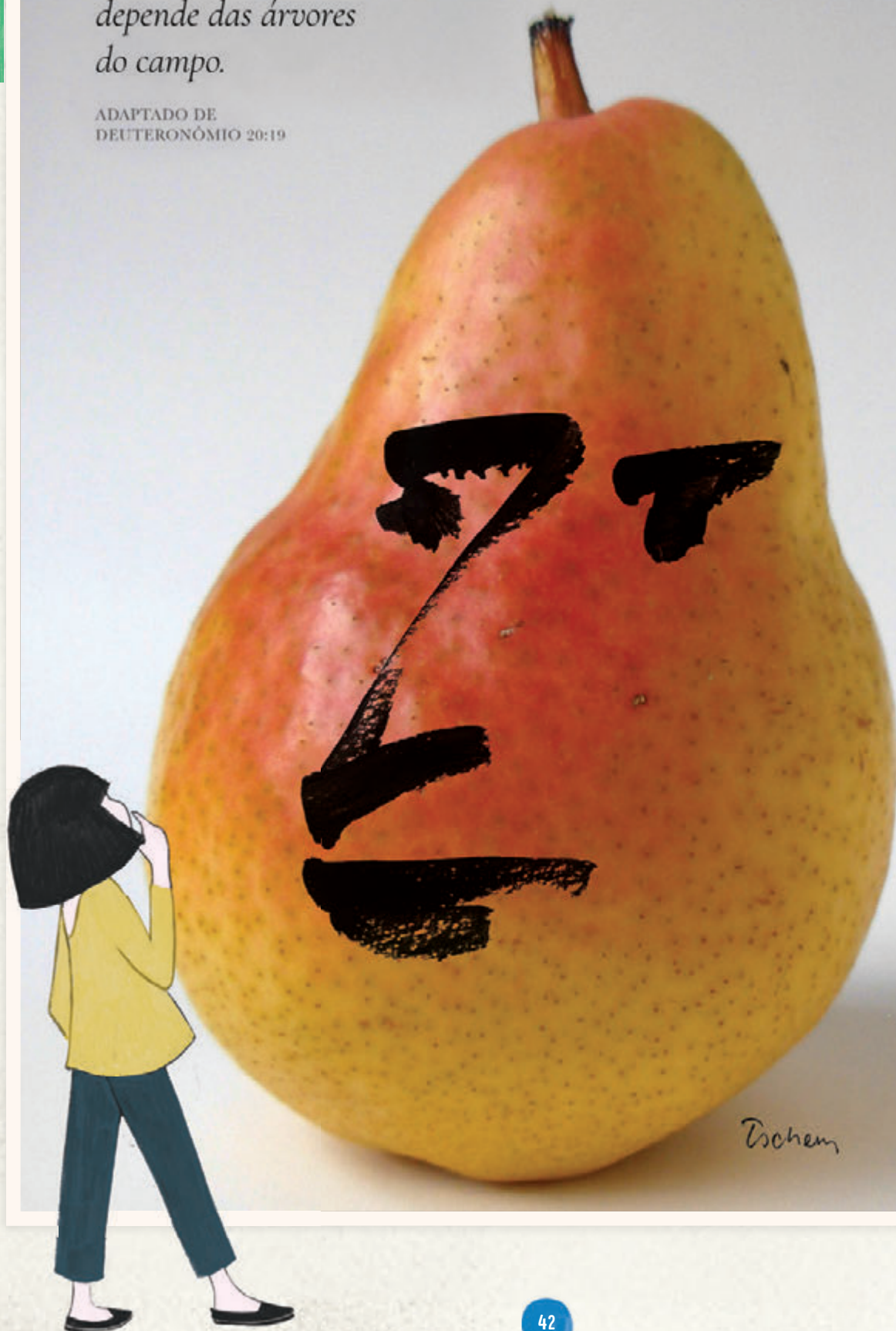


**ESPERANÇA É ACREDITAR QUE
O QUE PLANTAMOS CRESCERÁ E DARÁ FRUTOS.**



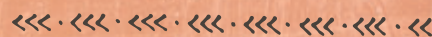
*A vida humana
depende das árvores
do campo.*

ADAPTADO DE
DEUTERONÓMIO 20:19





CITAÇÕES DE TU BISHVAT



Se você estiver segurando uma muda na mão e alguém
lhe disser “Aí vem o messias!”, plante a muda primeiro,
depois vá e dê as boas-vindas ao messias.

— AVOT DERABI NATAN, ANTIGO LIVRO DE ENSINAMENTOS JUDAICOS

Quando eu olho pela minha janela [no deserto
do Neguev, em Israel] e vejo uma árvore do lado de fora,
essa árvore me dá mais alegria do que todas as vastas
florestas da Suíça. Porque todas as árvores
daqui foram plantadas por nós.

— DAVID BEN-GURION, PRIMEIRO PRIMEIRO-MINISTRO DE ISRAEL

Quando, em sua guerra contra uma cidade...
você não deve destruir suas árvores frutíferas.

— DEUTERONÔMIO 20:19

Depois que Deus criou o primeiro ser humano,
Deus o guiou ao redor de todas as árvores do Jardim
do Éden e lhe disse: “Olhe para as Minhas obras, como
elas são extraordinárias! Eu criei todas elas para você
desfrutar. Tome cuidado para não danificar ou destruir
este mundo, porque se o fizer, não haverá ninguém
para consertá-lo depois de você.”

— ECLESIASTES RABÁ 7:28

Quem planta uma árvore,
planta uma esperança.

— LUCY LARCOM, ESCRITORA NORTE-AMERICANA DO SÉCULO XIX

SEDER

DE TU BISHVAT

Você provavelmente conhece o *seder* de Pessach. Mas este é um *seder* de Tu biShvat?

Tu biShvat, que cai na lua cheia de shvat, é comemorado dois meses antes de Pessach, que cai na lua cheia de nissan. (Em um ano bissexto judaico, que adiciona um mês inteiro ao calendário,

Tu biShvat cai três meses antes de Pessach.) Isso inspirou os místicos que viviam no século XVI na cidade de Tsfat, na terra de Israel, a criarem uma espécie de *minisseder* em homenagem às árvores. A sua família pode pensar nisso como uma festa de aniversário para as árvores!

Em que aspectos um *seder* de Tu biShvat se parece com um *seder* de Pessach? Em primeiro lugar, *seder* significa “ordem”, então ambas as experiências seguem uma ordem definida que inclui leituras, rituais, atividades e discussões. Em segundo lugar, um *seder* de Pessach apresenta grupos de quatro: quatro perguntas, quatro taças de vinho, quatro crianças. O *seder* de Tu biShvat também é construído em grupos de quatro, inspirado nas quatro estações.

As semelhanças param por aqui. Os rabinos místicos criaram seu primeiro *seder* de Tu biShvat no inverno, quando a seiva sobe invisivelmente dentro das árvores e a energia retorna para dentro das raízes, do tronco e dos galhos da árvore. Tu biShvat celebra o milagre da nova vida.

Nas próximas páginas, você encontrará um *seder* de Tu biShvat exclusivo, dividido em duas partes. A Parte 1 é uma **VISITA ÀS ÁRVORES**, que você pode fazer na sua casa ou na vizinhança. A Parte 2 é um **PIQUENIQUE DENTRO E FORA**, que você pode realizar dentro de casa ou fora, no quintal ou num parque.

Sua família pode escolher uma dessas opções para fazerem juntos ou experimentarem as duas! Se estiver muito frio ou úmido para uma visita às árvores, experimente o piquenique interno — no dia de Tu biShvat ou em um fim de semana mais próximo da festa — e guarde a visita às árvores para quando o tempo melhorar. Lembre-se de que vale a pena reforçar os valores de Tu biShvat durante o ano inteiro! **LÁ VAMOS NÓS!**



SEDER DE TU BISHVAT
PARTE 1:

VISITA ÀS ÁRVORES

Comemore o ano novo das árvores no seu bairro! Para essa parte do seder você precisará do seguinte material:

- Telefone celular
- Vários pedaços de papel sulfite branco
- Sugestão: Use o giz de cera vermelho ou marrom. (Dica: tire um pedacinho do papel que envolve o giz.)
- Saco pequeno

MÃES E PAIS: para que as crianças se empolguem com esta visita às árvores, escolha com antecedência quatro árvores bem diferentes ao redor da sua casa ou no seu bairro que sejam divertidas de visitar durante a caminhada.

Para ficar mais legal, imprimam as páginas 46-48 e preparem o passeio. Coloquem as atividades em envelopes e coleem cada envelope em uma árvore um pouco antes da caminhada começar. Assim a aventura em família fica ainda mais emocionante!

Não pode sair de casa?

Desenhe quatro árvores e brinque de visitá-las dentro de casa.

INÍCIO: (comece a sua visita às árvores com este convite)

EXISTEM QUATRO ÁRVORES
ESPECIAIS CRESCENDO EM

[nome do seu bairro ou cidade],
E HOJE É O ANIVERSÁRIO DELAS.

(Pausa para os aplausos)

QUEM QUISER AJUDÁ-LAS A COMEMORAR, BASTA ME SEGUIR!

(Comece a andar. Visite a primeira árvore.)

ÁRVORE #1

Em homenagem ao aniversário das árvores,
imaginemos como é para uma árvore nascer.

(As crianças que quiserem podem encenar este trecho)

Aqui no chão está frio e escuro
E não há ninguém por perto além de nós, as sementes
E bem quando pensávamos que não haveria saída –
Começamos a brotar
Para cima –
E mais para cima –
E mais para cima –
Leeeeentamente... até que nossas cabeças saem para fora –
E está leve
E está quente
E nós mergulhamos – dentro – disso
À medida em que crescem os caules
Raízes
Folhas
Brotos
Flores
Frutas
E aqui estamos nós, vivas e bem
Mas tem algo que não podemos dizer
Porque não temos espelho
Portanto, não está claro
O que – nós – somos



REFLEXÕES



A linda árvore ao seu lado
já cresceu muito desde
que foi uma semente, mas
nunca foi capaz de se ver.
Como um pequeno presente
de aniversário, diga a esta
árvore como ela é: qual
é a sua altura; qual é a cor
do seu tronco; como são
seus galhos; qual
é a aparência das suas
folhas, flores e frutos
(ou como serão em outra
estação do ano). A sua
descrição fará a árvore feliz.

ATIVIDADE EM FAMÍLIA

Usando um celular,
faça uma *selfie*
com esta árvore.

Continue andando. Vá até a segunda árvore –
mas antes de chegar lá, peça às crianças que fechem
os olhos para que sejam guiadas até a árvore.

ÁRVORE #2

Estamos perto da próxima árvore.

O que vocês estão ouvindo? (Peça às crianças que digam o que estão ouvindo.)

Que cheiros vocês estão sentindo? (Peça às crianças que compartilhem que cheiros estão
sentindo. Em seguida, peça que elas coloquem as mãos no tronco ou nas folhas da árvore.)

O que vocês estão sentindo? (Peça às crianças que digam
o que sentem quando tocam na árvore ou nas folhas.) Agora abram os olhos.

Neste dia especial, lembramos de quando nos conectamos com uma árvore.



Aqui está o que escreveu o famoso pensador judeu Martin Buber (em linguagem simplificada):

Eu penso em uma árvore.

Eu penso na sua forma, suas cores, como a luz se move através dela.

Ao pensar na árvore, também posso começar a me sentir conectado a ela.

É quando uma árvore se torna uma amiga.



Descreva uma ocasião na qual você se sentiu em conexão com uma árvore. Talvez seja uma árvore em que você gosta de subir, de se apoiar, ou quem sabe goste simplesmente de admirá-la ou de se esconder atrás dela. Talvez seja uma árvore cujos frutos você colheu. Talvez você tenha brincado com suas folhas. Talvez seja uma árvore que você só viu uma vez ao visitar algum lugar, e você ainda se lembra do que gostou nela. Talvez seja até uma árvore que você plantou. Fale sobre uma lembrança que você tem com essa árvore.



Enquanto o pai ou a mãe apoia uma folha de papel no tronco da árvore, as crianças são estimuladas a esfregar giz de cera no papel para capturar a textura da árvore.

Continue andando.
Visite a terceira árvore.

ÁRVORE #3

Este é um excelente momento para parar e pensar por que somos gratos às árvores.

Na tradição judaica, há uma bênção que podemos dizer quando vemos uma bela árvore. É assim:

ברוך אתה יי אלהינו מלך העולם שפךה לו בעולם.

Baruch Atá Adonai, Eloheinu Melech haOlam,
shekacha lô beolamô.

Querido Deus, Criador do nosso mundo,
eu Lhe agradeço por Você fazer um mundo
cheio de coisas especiais.

ou você pode simplesmente dizer:

Nós Lhe agradecemos pelas coisas especiais
que existem no mundo, como esta árvore.



ATIVIDADE
EM FAMÍLIA

Olhe para o chão perto desta árvore. Que lembrancinha você pode levar para casa para que se recorde desta árvore? Pode ser algo que caiu dela (não arranque nada da árvore!), um pouco de terra, grama ou uma pedrinha que você encontrou ali por perto. Coloque o objeto na bolsa e leve-o para casa como lembrança da sua visita às árvores em Tu biShvat.

REFLEXÕES



O que você mais tem a agradecer a respeito daquilo que vem das árvores? Qual fruta que cresce em árvore você mais gosta de comer? Ou de qual objeto feito de madeira — um brinquedo, um móvel, alguma coisa da sua casa — você realmente gosta? Que outra coisa proporcionada por uma árvore você adora: sombra, belas folhas, flores coloridas?

Continue andando. Visite a quarta árvore. →

ÁRVORE #4

É o aniversário das árvores! Há uma lenda sefaradi que diz:

A cada Tu biShvat, exatamente à meia-noite, quando o mundo está em silêncio, as árvores estendem seus galhos para se abraçar e desejar feliz aniversário umas às outras.

ATIVIDADE
EM FAMÍLIA

Façam uma roda ao redor da árvore (ou até onde seu círculo alcançar) e deem as mãos. Dancem enquanto cantam "Parabéns a você" para a árvore. Se souberem, cantem "Parabéns a você" em outros idiomas também.

REFLEXÕES



Se você pudesse fazer um desejo para o próximo ano desta árvore, qual seria?

E assim finalizamos a visita às árvores de Tu biShvat.

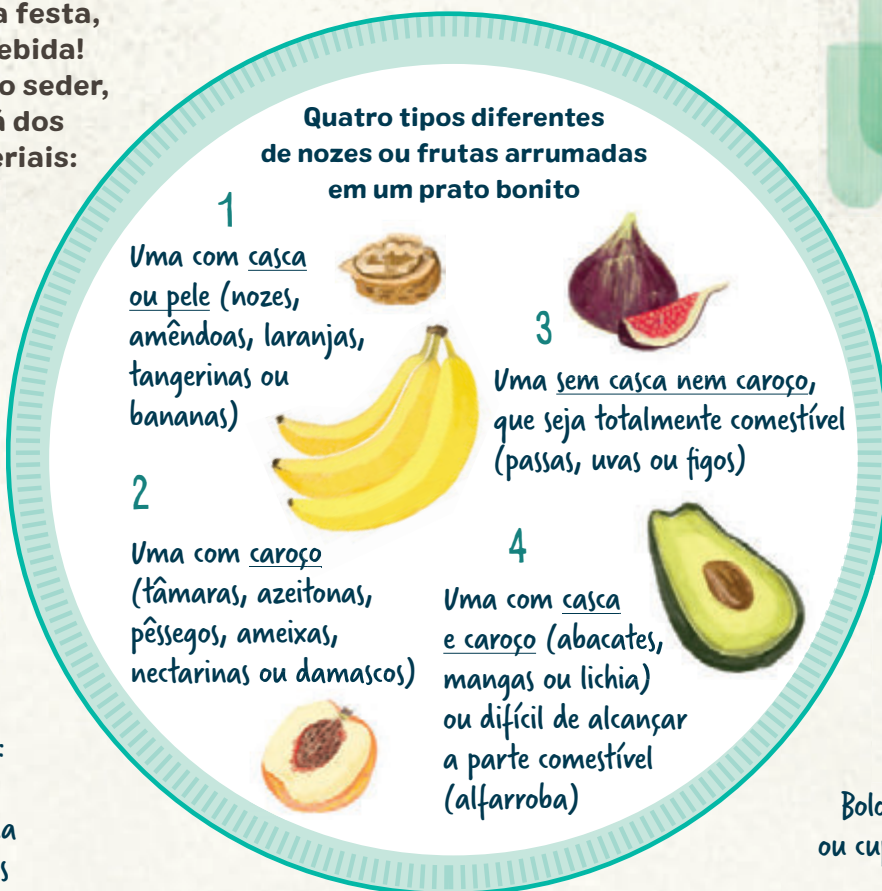
SEDER DE TU BISHVAT
PARTE DOIS:

PIQUENIQUE DENTRO E FORA

Chegou a hora da festa,
com comida e bebida!
Para esta parte do seder,
você precisará dos
seguintes materiais:



duas garrafas
de suco de uva:
uma de uvas
vermelhas e uma
de uvas brancas



1

Uma com casca
ou pele (nozes,
amêndoas, laranjas,
tangerinas ou
bananas)

2

Uma com caroço
(tâmaras, azeitonas,
pêssegos, ameixas,
nectarinas ou damascos)

3

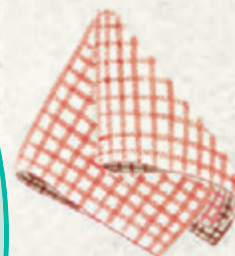
Uma sem casca nem caroço,
que seja totalmente comestível
(passas, uvas ou figos)

4

Uma com casca
e caroço (abacates,
mangas ou lichia)
ou difícil de alcançar
a parte comestível
(alfarroba)



Copos
transparentes



Toalha de mesa
e guardanapos



Bolo de aniversário
ou cupcakes (opcional)

Aqui estão as bênçãos tradicionais para as famílias que quiserem dizê-las no piquenique.

Bênção antes
de beber
suco de uva:

Baruch Atá Adonai,
Eloheinu Melech haOlam,
borê pri hagáfen.

ברוך אתה יי אלהינו מלך העולם
בורא פרי הגפן.

Querido Deus, Criador do nosso
mundo, eu Lhe agradeço pela fruta
deliciosa que cresce nas videiras.

Bênção antes de comer
qualquer fruta ou noz
que cresce em árvore:

Baruch Atá Adonai,
Eloheinu Melech haOlam,
borê pri haêts.

ברוך אתה יי אלהינו מלך העולם
בורא פרי העץ.

Querido Deus, Criador do nosso
mundo, eu Lhe agradeço pela fruta
deliciosa que cresce nas árvores.

Bênção se for a primeira vez
(ou depois de um bom tempo)
que você come esta fruta ou noz:

Baruch Atá Adonai,
Eloheinu Melech haOlam,
shehecheiánu vekiémánu
vehiguiánu lazman hazé.

ברוך אתה יי אלהינו מלך העולם
שהחיינו וקיימנו והגיענו לזמן הזה.

Querido Deus, Criador do nosso
mundo, nós Lhe agradecemos por
proteger nossas vidas para que
possamos comemorar
este momento maravilhoso.

ABERTURA

(Arrume a toalha de mesa no chão ou na mesa, traga a comida, as bebidas e os guardanapos.)

Hoje é o aniversário das árvores, e este piquenique é para ajudá-las a comemorar.

Vamos beber quatro copos de suco — assim como em Pessach —, mas, diferente de Pessach, cada um é diferente. Também vamos comer quatro frutas ou nozes diferentes, cada uma com seu próprio significado. O seder também tem histórias e conversas divertidas. A sua família pode escolher o que incluir na celebração.

Vamos lá!

Quando você for abençoar o suco de uva, as nozes ou as frutas, diga a bênção primeiro, depois beba ou coma!



Hashkediá poráchat,
veshémesh paz zoráchat.

Tsiporim merosh kol gag,
mevasrot et bo hechag:

Tu biShvat higuia – chag lailanot!
Tu biShvat higuia – chag lailanot!

Haáarets meshaváat: higuia et lataát!
Kol echad ita po ets, beitim netsê chotséts:

Tu biShvat higuia – chag lailanot!
Tu biShvat higuia – chag lailanot!



PRIMEIRO COPO (INVERNO)

(Sirva o suco de uvas brancas.)

O nosso primeiro copo nos lembra o inverno, por isso só tem suco de uvas brancas — o branco como neve no inverno, geada pela manhã ou lírios brancos que crescem nessa estação. As sementes e folhas das árvores dormem tranquilamente, esperando acordar em um clima mais ameno. *(Vamos beber o primeiro copo!)*

Mesmo que ainda seja inverno em Israel, tem uma árvore que já está florescendo: a **amendoeira**. É linda, e suas flores cor-de-rosa e branco são um sinal de que a primavera se aproxima.

Aqui está a letra de uma música de Tu biShvat que as crianças israelenses cantam:

*A amendoeira floresceu, o sol já está brilhando.
Dos telhados os pássaros avisam que a festa está chegando.*

Já é Tu biShvat, a festa das árvores!

Já é Tu biShvat, a festa das árvores!

*A terra está esperando, é hora de plantar.
Peguem suas pás e plantem árvores sem parar.*

Já é Tu biShvat, a festa das árvores!

Já é Tu biShvat, a festa das árvores!

הַשְׁקֵדָה פִּוּרְחָת
וְשִׁמְשׁ פֶּז זֹרְחָת

צִפְרִים מֵרָאשׁ כָּל גֵּג
מִבְשָׁרוֹת אֶת בּוֹא הַחֵג

ט"ו בְּשֶׁבֶט הַגִּיעַ - חַג לְאִילָנוֹת
ט"ו בְּשֶׁבֶט הַגִּיעַ - חַג לְאִילָנוֹת

הָאָרֶץ מְשׁוּעָת: הַגִּיעָה עֵת לְטַעַת
כָּל אֶחָד יִטַּע פֹּה עֵץ, בְּאֵתִים יֵצֵא חוֹץ

ט"ו בְּשֶׁבֶט הַגִּיעַ - חַג לְאִילָנוֹת
ט"ו בְּשֶׁבֶט הַגִּיעַ - חַג לְאִילָנוֹת

Junto com o primeiro copo, comemos uma fruta dura por fora e comestível por dentro, como uma amêndoa (*Sirva uma noz ou uma fruta com casca: nozes, amêndoas ou pedaços de laranja, tangerina ou banana*). Temos que quebrar sua casca ou descascá-la antes de comer. Isso só aumenta o prazer de saboreá-la e nos faz agradecer pelo que tem dentro dela.



SEGUNDO COPO (PRIMAVERA)

(Sirva suco de uvas brancas adicionando um pouco de suco de uvas vermelhas.)

Nosso segundo copo — suco de uvas brancas com um pouco de suco de uvas vermelhas — nos lembra do início da primavera, com botões de flores coloridas florescendo depois do frio do inverno. Nas montanhas de Israel aparecem muitas flores de ciclame (em hebraico, *rakéfet*). Vamos beber o segundo copo!

Em Israel, é na primavera que as tamareiras começam a produzir seus frutos: **tâmaras** doces e suculentas. Conheça esta incrível história na qual a heroína é... uma tâmara.

REFLEXÕES



ESCOLHA UM TÓPICO:

- O valor judaico da gratidão se chama *hakarat hatov* (הַכָּרַת הַטוֹב). Cite uma coisa que cresce na natureza pela qual você gostaria de agradecer. Por que você a escolheu?
- Tem um mandamento na Torá (lá na história do Jardim do Éden, bem antigo) que nos ordena a desfrutar dos prazeres da natureza. Que lembrança você tem de uma boa experiência na natureza?

QUAL É A HISTÓRIA?



No alto de uma montanha solitária no deserto, 90 minutos ao sul de Jerusalém, fica uma antiga fortaleza chamada Massada. Foi lá que se travou a última batalha entre os judeus e os romanos e onde — 2 mil anos depois — arqueólogos descobriram construções e artefatos da época da revolta, incluindo uma jarra de barro.

Dentro dessa jarra havia sementes de tamareira, uma árvore que então crescia por todo aquele deserto, dando frutas deliciosas. Duas mulheres — uma médica e uma especialista em plantas — estavam determinadas a trazer essas sementes de tâmaras de 2 mil anos de volta à vida.

As mulheres lavaram cuidadosamente as sementes, as fertilizaram e plantaram em Tu biShvat. Seis semanas depois, uma delas brotou! (Elas lhe deram o nome de Matusalém, em homenagem à pessoa mais velha da Torá.) Nos anos seguintes, as duas cientistas conseguiram cultivar mais tamareiras de sementes antigas, e hoje essas árvores — que se imaginava extintas — produzem muitas e muitas tâmaras. Que incrível milagre de Tu biShvat!

REFLEXÕES



ESCOLHA UM TÓPICO:

- Todos nós fazemos parte do ciclo da vida. O seu crescimento é parecido com o das árvores? Em que aspectos? E quais são as diferenças?
- Fazer reviver uma semente antiga nos lembra do valor judaico de *bal tashchit* (בל תשחית). Não desperdice nenhum recurso valioso. O que você e sua família fazem para aproveitar recursos valiosos?

Junto com o segundo copo, comemos uma fruta comestível por fora e dura por dentro, como uma tâmara. (Sirva uma fruta com caroço: tâmaras, azeitonas, pêssego, ameixa, nectarina ou damasco.)

Podemos comer a maior parte, mas não o caroço. O caroço nos lembra da força especial que temos dentro de cada um de nós. Também nos lembra que os caroços são as sementes de uma árvore; eles podem ser plantados para produzir novos frutos, dando continuidade ao ciclo da vida.

(Coma a fruta. Se você for comer tâmaras e também tiver nozes, experimente o costume marroquino de rechear uma tâmara sem caroço com um pedaço de noz dentro, como se fosse um sanduíche!)

Israel é uma terra de trigo e cevada, videiras, figueiras e romeiras, azeite de oliva e mel de tâmaras.

— DEUTERONÔMIO 8:8



TERCEIRO COPO (VERÃO)

(Sirva suco de uvas vermelhas adicionando um pouco de suco de uvas brancas.)

Nosso terceiro copo — suco de uvas vermelhas com um pouco de suco de uvas brancas — nos lembra o verão, com sol intenso e cores vivas em todo lugar. Em Israel florescem tulipas e outras flores.

Vamos beber o terceiro copo!

No verão em Israel amadurece o fruto da **figueira**. O figo é uma das sete plantas que a Torá descreve como as sete espécies de Israel.



A Torá é chamada de “árvore da vida”, algo que nos nutre e nos ajuda a crescer. A Torá também é comparada a uma figueira. Nem todos os figos amadurecem na árvore ao mesmo tempo; portanto, ao longo de semanas, você sempre vai encontrar novos figos amadurecendo. Assim também acontece com a Torá; quanto mais aprendemos e estudamos ao longo dos anos, mais conhecimento adquirimos.

Junto com o terceiro copo, comemos uma fruta totalmente comestível, como um figo. (Sirva uma fruta totalmente comestível: passas, uvas ou figos.) Podemos comê-la inteira! Isso nos lembra como tudo na natureza está conectado com todo o resto.



QUARTO COPO (OUTONO)

(Sirva o suco de uvas vermelhas)

O nosso último copo nos lembra o outono, então bebemos apenas suco de uvas vermelhas — como as folhas de outono, bem coloridas. Pensamos nas plantas fartas, prontas para serem colhidas, e nas flores dos lírios-do-nilo bem vermelhos que florescem em Israel. Vamos beber o quarto copo!

No outono em Israel, a **alfarroba** está pronta para ser colhida da árvore. Na verdade, você pode simplesmente sacudir os galhos e as vagens de alfarroba cairão no chão. Aqui está uma história do Talmud, ambientada em Israel e que costuma ser contada em Tu biShvat, sobre uma alfarrobeira.

REFLEXÕES



ESCOLHA UM TÓPICO:

- Pense no que você acabou de comer. Imagine o caminho que esse fruto teve que percorrer para ir da árvore até a sua boca. Onde pode ter crescido? Quem plantou e cultivou? Quem colheu, embalou e transportou? Onde você comprou? Veja como tudo está relacionado!
- Quando nos sentimos conectados, sentimos responsabilidade ou, em hebraico, *achraiut* (אֲחֵרַיּוּת). Como você e sua família demonstram responsabilidade para com o meio ambiente? Lembre-se de que cuidar do planeta é como cuidar da sua família!

QUAL É A HISTÓRIA?



Um famoso mestre chamado Honi viu um senhor de idade plantando uma alfarrobeira. “Mas que velho tolo”, Honi riu. “Você acha que viverá o bastante para comer o fruto desta árvore?”

O senhor respondeu calmamente: “Quando eu nasci, encontrei árvores no mundo que meus avós plantaram para mim. Então agora estou plantando para os meus netos.”

Honi caiu em um sono profundo. Quando finalmente acordou, viu um homem colhendo alfarrobas de uma árvore. “Foi você quem plantou esta árvore?”, perguntou. “Não, foi meu avô quem plantou”, respondeu o homem. “Ele me inspirou a plantar árvores para os meus próprios netos.”

De repente Honi percebeu que havia dormido por 70 anos! E aprendeu como é sábio plantar árvores.

Junto com este último copo, comemos uma fruta dura por dentro e por fora, como a alfarroba. (Sirva uma fruta com casca dura por fora e caroço por dentro – como abacate, manga ou lichia – ou uma que seja toda dura – como a alfarroba.) Isso nos lembra que existem muitos desafios no cuidado com a terra e muitos segredos surpreendentes na natureza. Quanto mais aprendemos sobre a natureza e agimos para protegê-la, mais descobrimos sobre nós mesmos e o mundo.

REFLEXÕES



ESCOLHA UM TÓPICO:

- Como a natureza te surpreende?
- *Ledor vador* (לְדוֹר וָדוֹר) é quando transmitimos os nossos valores para as futuras gerações. O que você gostaria de passar para a próxima geração?

Nosso seder de Tu biShvat termina como um seder de Pessach – com uma mensagem de esperança:

לְשָׁנָה הַבָּאָה בִּירוּשָׁלַיִם

Leshaná habaá belerushaláim

No ano que vem, em Jerusalém!

No ano que vem, que todas as árvores cresçam muito!

No ano que vem, que possamos cuidar da terra e mantê-la saudável!

Feliz aniversário, árvores!



(Se você tiver um bolo de aniversário ou cupcakes, agora é a hora de comê-los. Esta é uma boa hora de cantar “Parabéns a você” para as árvores)

PARA MÃES E PAIS

ESPANTO RADICAL EM TU BISHVAT

NIGEL SAVAGE

Cada festa judaica vem para nos lembrar de algo que (no mundo ideal) deveríamos nos lembrar todos os dias. Rosh haShaná e Iom Kipur nos lembram de nos esforçarmos para sermos o melhor que podemos ser. Pessach nos lembra de apreciar a liberdade.

E Tu biShvat? Tu biShvat nos lembra que tudo o que temos, tudo que nos rodeia e sustenta nossas vidas, vem da natureza.

O rabino Abraham Joshua Heschel, um dos grandes pensadores judeus do século XX, cunhou a expressão *espanto radical*. Podemos vivenciar um espanto radical quando descascamos uma tangerina — se prestarmos atenção, a tangerina é um milagre. Podemos sentir um espanto radical quando vemos um pato boiando na água — e depois quando descobrimos que suas penas são impermeáveis — ou quando abrimos uma torneira e dela sai água fresca. Ver uma criança nascer, colher um figo de uma árvore, refrescar-se no ar-condicionado, viajar de avião, barco, carro ou bicicleta, tomar um medicamento que nos cura ou reduz a nossa dor — nós não valorizamos como deveríamos milhares de coisas como essas que acontecem todos os dias. Tu biShvat vem para nos

lembrar que cada uma dessas coisas é um milagre.

Você tem toda liberdade de escolher como comemorar este dia do calendário judaico com seus filhos e filhas. Tu biShvat tem algumas tradições, mas não regras; não há nada que você tenha que fazer ou não fazer. O mais importante é a sua própria paixão, amor e criatividade.

Leve sua família para passear ao ar livre. Aprenda algo sobre o que cresce no país em que você vive — e o que cresce na terra de Israel. Pergunte aos seus filhos e filhas de onde acham que vem uma laranja, um figo, uma amêndoa ou uma cenoura. Plantem algo juntos. Façam uma composteira na sua casa ou no seu bairro. Convide alguns amigos de seus filhos e faça uma refeição com frutas, nozes, grãos e vegetais — tão crus quanto quando saem do chão ou da árvore.

O modo exato como você comemora Tu biShvat de fato não importa. O que importa é ajudar as crianças a valorizarem o quão extraordinário é o nosso mundo e ensiná-las que a tradição judaica — não apenas em Tu biShvat, mas todos os dias do ano — nos encoraja a não tomar nada como certo.

Nigel Savage é um dos fundadores do Adamah e do Jewish Climate Trust.

A CRIANÇA E O MEIO AMBIENTE

É importante cuidar do meio ambiente o ano inteiro. Nós podemos recolher o lixo, reciclar e fazer compostagem. Podemos desligar as luzes e não desperdiçar água. Podemos ir a pé ou de bicicleta aos nossos compromissos, em vez de usar o carro. Existem muitas maneiras de ajudar o meio ambiente no dia a dia.

Em Tu biShvat nos dedicamos a todas essas coisas e também plantamos árvores. Se onde você mora não der para plantar árvores, você pode doar dinheiro para uma organização na sua região ou em Israel.



PROTEJA UMA ÁRVORE

Mesmo quando não estamos plantando, as árvores podem ter a nossa proteção. Existe uma árvore no seu quintal ou no seu bairro que precisa de algum cuidado?

Regue. Quando o tempo fica quente e ensolarado, a maioria das árvores gosta de um pouco de água.



Remova. Mato e ervas daninhas podem causar estresse a uma árvore. Arranque-as pela raiz para que não voltem a crescer.

Limpe. Recolha o lixo ao redor da árvore (e em outros lugares).

Abrace! Ei, isso não faz mal algum.



PLANTE UMA ÁRVORE



Aqui estão boas dicas para você plantar suas árvores.

Espere até a melhor época para o plantio.

Se o aniversário judaico das árvores não for a hora certa de plantar onde você mora, escolha uma estação diferente. Você pode pelo menos usar Tu biShvat para “plantar” a sua intenção.

Procure árvores que se adaptem bem à sua região. Sua árvore favorita pode não ser a mais adequada para o seu clima. Encontre uma árvore que será feliz crescendo ao seu lado.

Não tem quintal? Que tal plantar uma muda em um vaso grande? Algumas árvores podem crescer por um bom tempo em um vaso grande. Depois você pode transplantá-las para um local permanente (veja o abacateiro na próxima página).

Quanto mais você plantar, mais árvores haverá no mundo e será melhor para todos.





PLANTE SALSINHA

Aqui está uma ótima maneira de “fertilização cruzada” para as festas judaicas. Plante salsinha em um vaso de flores especialmente decorado para Tu biShvat e colha-a bem a tempo para Pessach!

MATERIAL

UM VASINHO DE FLORES
(OU UM COPO DE PAPEL COM UM BURACO
NO FUNDO PARA DRENAGEM)

TINTA E/OU ADESIVOS

TERRA PARA O VASO

SEMENTES DE SALSINHA
(DEIXE-AS DE MOLHO À NOITE EM ÁGUA
MORNA PARA UMA GERMINAÇÃO RÁPIDA)

ÁGUA



Decore o seu vasinho como quiser, complete $\frac{3}{4}$ com terra e faça de 3 a 6 furos nele. Coloque uma semente em cada furo. Adicione água. Mantenha o seu vasinho em um local especial, ensolarado e bem à vista, para que você não se esqueça de regá-lo a cada tantos dias. Com sorte, você terá uma “árvore” de salsinha em apenas algumas semanas – e poderá colhê-la para a Pessach!



CULTIVE UM ABACATEIRO



Quer cultivar a sua própria árvore em Tu biShvat (ou a qualquer momento)? Da próxima vez que comer um abacate, guarde o caroço.

MATERIAL

CAROÇO DE ABACATE
PALITOS DE DENTE
COPÔ COM ÁGUA



Lave o caroço do abacate. Espete cuidadosamente três palitos de dente nele e submerja a extremidade gorda do caroço no copo de água para que a maior parte fique embaixo d'água. Coloque o copo em um local quente, mas não sob luz solar direta. Com o tempo, o nível da água vai diminuir. Adicione água o bastante para manter o caroço molhado.

Nas 2 a 6 semanas seguintes você notará raízes e um caule começando a brotar. Quando o caule tiver entre 15 e 18 cm de comprimento, corte alguns centímetros. Quando as raízes engrossarem e do caule crescerem folhas novas, transplante-o para um vaso com terra, deixando a metade superior do caroço exposta. Se você mora em um lugar de clima suficientemente quente, pode plantá-lo ao ar livre.

Coloque-o em um local ensolarado, regue regularmente, e não se esqueça de comemorar o seu aniversário!



PURIM

UMA FESTA CHEIA DE REVIRAVOLTAS

(פֻּרִים palavra em hebraico para “sorteios”, como em uma loteria)





ESPERANÇA É ACREDITAR QUE O ÓDIO NÃO VENCERÁ.

Duas semanas depois de Tu biShvat, uma lua nova sinaliza o mês hebraico de adar (fevereiro ou março, no calendário gregoriano). Inspirado no Talmud, uma canção popular em hebraico anuncia que *Mishenichnás adar marbim bessimchá*, מְשַׁנְחֵן אָדָר מְרַבֵּים בְּשִׁמְחָה, “Assim que entra adar, a alegria começa a se espalhar”. Por quê? A resposta é simples: Purim!

Purim cai no dia anterior à lua cheia de adar*, e é quando recontamos uma dramática história de 2.500 anos atrás: uma jovem judia chamada Ester tornou-se rainha do vasto Império Persa. Quando o malvado ministro Haman decidiu exterminar os judeus, Ester salvou a comunidade judaica do desastre. Trata-se de um violento relato de reviravoltas inesperadas, o que fez com que o lema da festa de Purim — tirado de um versículo do livro de Ester — fosse *venahafoch hu* וְנִהְיֶה פֹאֵךְ הוּא, que significa “aquilo pode ser revertido”.

Em Purim, lemos esse relato de uma comunidade judaica que triunfou sobre o ódio. Jogamos com contrastes entre o familiar e o imprevisível, o visível e o oculto. Celebramos a comunidade e a amizade de maneiras incrivelmente alegres, incluindo fantasias engraçadas, fazendo um barulho ensurdecedor e compartilhando cestas cheias de delícias.

**Em um ano judaico bissexto, adiciona-se um mês inteiro ao calendário: um segundo mês de adar. Nesse caso, Purim cai antes da lua cheia de adar II.*

Como você pode trazer mais amor e respeito ao mundo?



AS QUATRO MITSVOT

DE PURIM

Purim é a festa mais animada do judaísmo, cheia de diversão e festejos, e ninguém pode fazer isso sozinho! Existem quatro *mitsvot* tradicionais (מִצְוֹת, “mandamentos”) que aparecem no final do livro de Ester e nos orientam durante a festa. Sua família pode experimentar algumas dessas ideias e descobrir os valores judaicos que estão por trás delas (em hebraico, cada *mitsvá* começa com a letra *mem* מ, que ajuda a memorizar).

1 LEIA A HISTÓRIA DE PURIM (*meguilá*)
Leia em voz alta a história da corajosa rainha Ester, usando fantasias e fazendo barulho.

3 DOE DINHEIRO (*matanot laevionim*)
Espalhe a alegria de Purim doando para boas causas.

2 DISTRIBUA GULOSEIMAS PARA AMIGOS E AMIGAS (*mishloach manot*)
Faça cestas de deliciosas guloseimas para as pessoas da sua comunidade.

4 CURTA A FESTA DE PURIM (*mishtê*)
Organize uma festa animada, com boa comida, fantasias, músicas e brincadeiras.

CONFIRA

essas quatro mitsvot:

***meguilá* (מִגֻּלָּה):**
um rolo de pergaminho com a história de Ester

***mishloach manot* (מִשְׁלוח מַנּוֹת):** literalmente envio de porções [de comida]

***matanot laevionim* (מַתָּנוֹת לְאֲבוֹנִים):**
literalmente presente para os pobres

***mishtê* (מִשְׁתֵּה):**
literalmente banquete



1

LEIA A HISTÓRIA DE PURIM

meguilá ou kriot hameguilá
(קריאת המגילה, leitura do pergaminho)

O livro de Ester é uma história incrível, cheia de surpresas e heroísmo. Celebra a coragem de um indivíduo, ou *omets lev* (אומץ לב), para fazer a diferença no mundo.

Tradicionalmente, a história é lida de um pergaminho manuscrito chamado Meguilat Ester מגילת אסתר (o pergaminho de Ester) em homenagem à rainha Ester, a heroína da história.

Algumas famílias vão a uma sinagoga ou outra instituição judaica para escutar a leitura pública da história. Outras fazem a leitura em casa. De qualquer forma, esta é uma leitura diferente de todas as outras, porque ...

Todo mundo está fantasiado. Adultos e crianças costumam escutar a contação caracterizados como um personagem da história de Purim, um super-herói ou celebridade favorita, ou qualquer pessoa (ou qualquer coisa!) que você quiser. Quem sabe um personagem de um livro da PJ Library?

Todo mundo faz barulho. Que história é essa de crianças serem vistas e não ouvidas? Crianças e adultos trazem um tipo de reco-reco para a leitura - um brinquedo de girar que faz muito barulho, chamado de *raashán* ראשון (em hebraico ou *groguer* em ídiche); um instrumento musical como uma trombeta ou um *kazoo*; até mesmo uma panela velha para bater. Nas comunidades ashquenazi (da Europa central ou oriental), sempre que se pronuncia o nome do vilão Haman, as pessoas fazem muito barulho para abafar seu nome.



E ENTÃO, QUAL É A RAZÃO PARA AS FANTASIAS E O BARULHO?



DESCUBRA



Em muitas culturas, a chegada da primavera é uma época na qual as pessoas costumam se fantasiar. Para os judeus, fantasiar-se ou disfarçar-se se relaciona diretamente com o antigo relato de Purim.

Ao longo da história, a rainha Ester esconde a sua identidade judaica e só a revela para o rei no último minuto. Quando o rei deseja honrar Mordechai, o tio de Ester, ele o veste com roupas reais bem extravagantes (como se fosse uma fantasia) e o leva montado num cavalo na praça pública de Shushán, puxado por Haman, inimigo de Mordechai. Nesse livro, até Deus está bem disfarçado: esse é o único livro de todo o Tanach em que o nome de Deus não aparece (embora alguns leitores e comentaristas encontrem a Sua “mão invisível” em ação na história).

Curiosamente, o nome Ester (אֶסְתֵּר) está associado à palavra em hebraico *hestêr* (הִסְתֵּר), que significa “oculto”. A palavra em hebraico para pergaminho, *meguilá* (מִגִּלָּה), evoca a palavra *guilá* (גִּלָּה), que significa “revelada”.

Uma fantasia de Purim pode te esconder e te revelar ao mesmo tempo. Experimente!



MORDECHAI

“Não pense que só porque você é rainha sua vida será poupada.”

— MORDECHAI PARA A RAINHA ESTER, ESTER 4:13

“Irei até o rei, e se eu perder tudo, perdi tudo.”

— RAINHA ESTER PARA MORDECHAI, ESTER 4:16



RAINHA ESTER





HAMAN

“Há um certo povo, espalhado por todo o império,
cujas leis são diferentes das nossas”.

— HAMAN PARA O REI ACHASHVEROSH,
ESTER 3:8



Na tradição judaica, Haman, o vilão da história de Purim, é descendente do vilão de uma história bíblica anterior, chamado Amalek, cuja nação foi a primeira a atacar os judeus depois que eles deixaram a escravidão no Egito. A Torá nos diz explicitamente para “eliminar a memória de Amalek”, o que pode ser uma das motivações para o festival de vaia e a enorme barulheira a cada vez que o nome de Haman é lido na meguilat Ester.

O nome de Haman é lido 54 vezes, e em todas elas, fazemos barulho!

Convenhamos: expor uma pessoa do mal pode nos fazer muito bem! E é o tipo de história que as crianças jamais esquecerão.

Em algumas sinagogas sefaradim (comunidades de ascendência espanhola) e mizrachim (comunidades com ascendência no Oriente Médio), é costume ficar em silêncio absoluto durante a leitura. Os judeus do Egito, por exemplo, só fazem barulho duas vezes durante a leitura (e mesmo assim, só batem os pés): quando Ester revela seu segredo ao rei e quando são lidos os nomes dos 10 filhos de Haman.



REI
ACHASHVEROSH

“O que um rei pode fazer para agradecer a alguém?”

— REI ACHASHVEROSH PARA HAMAN,
ESTER 6:6

“O inimigo é ... este malvado Haman!”

— RAINHA ESTER PARA
O REI ACHASHVEROSH,
ESTER 7:6



RAINHA ESTER

Para mais recursos, em inglês, para mães e pais sobre a história de Purim, inclusive sobre como lidar com seus elementos desafiadores, visite pjlibrary.org/hope.



“Os judeus sentiram luz e alegria, felicidade e honra.”

— ESTER 8:19

PREPARANDO-SE PARA A LEITURA DE PURIM



FAÇA UM RAASHAN

Em Purim, precisamos de muita força para fazer barulho na hora da leitura da meguilá. Que tal criar um chocalho cheio de grãos de feijão, para nos dar mais energia?

MATERIAL

DOIS COPOS DESCARTÁVEIS
FEIJÕES OU ERVILHAS SECAS
FITA ADESIVA
CANETINHAS OU ADESIVOS PARA DECORAR



- 1 Encha 1/3 do primeiro copo com feijões.
- 2 Segurando o segundo copo de cabeça para baixo, cole-o com a fita adesiva no topo do primeiro.
- 3 Decore os copos com canetinhas e adesivos.
- 4 Faça muito barulho!



FAÇA A SUA PRÓPRIA MÁSCARA DE PURIM

Fantasiar-se em Purim é uma tradição, e fantasias do tipo “faça você mesmo” são divertidas de usar e também de fazer!

MATERIAL

LÁPIS
CARTOLINA
TESOURA
COLA



MATERIAL ARTÍSTICO PARA ENFEITAR —
PENAS, JOIAS DE PLÁSTICO, LANTEJOLAS,
CANETINHAS, COLA GLITTER ETC.

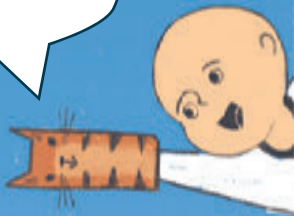
ELÁSTICO OU FITA

- 1 Desenhe um contorno de máscara na cartolina e recorte.
- 2 Decore sua máscara com materiais de artesanato e, em seguida, prenda um pedaço de elástico ou fita na parte de trás da máscara, em ambas as extremidades, para conseguir prendê-la no rosto.
- 3 Tudo pronto para Purim. Mas que tal colocar mais uns adereços nessa fantasia?

A
Como você se sente depois de fazer muito barulho com seu raashan?



B
Em qual programa da TV a rainha Ester desfilou?



D
Se estivesse na frente do espelho, o que você diria ao ouvir o nome de Haman lido em voz alta?

C
O que Purim te ensina a dizer às pessoas malvadas?

MÃO NA MASSA!

CRIE O SEU PRÓPRIO SUPER-HERÓI OU SUPER-HEROÍNA

A história de Purim tem super-heroínas e super-heróis: a rainha Ester e seu tio Mordechai. Você pode se divertir inventando as suas próprias super-heroínas e super-heróis!

Super pirata! Este é fácil — coloque uma camisa listrada, um tapa-olho e, claro, uma capa. Arrrrrr!

Super estrela do rock! Pegue um microfone, coloque uns óculos escuros grandes, vista uma peruca colorida e pronto, você é uma estrela do rock! Ah, não se esqueça da capa!

Super gatinha! Desenhe uns bigodes, prenda orelhas de gato/gata em uma faixa de cabeça e coloque uma capa. Miau!



RESPOSTAS
A: RAASHATO
B: no SHOW DA XUXAN
C: HA-MANO, para com isso!
D: UUBI!

QUAL É A HISTÓRIA?

A **história de Purim** aparece aqui em sete partes. Fiel ao espírito de Purim, cada parte tem sua própria maneira inesperada — e às vezes boba! — de ser lida.

(Para uma contação simplificada da história, veja a página 73.)



Você vai precisar de um espelho
para conseguir ler!

PARTE 1

Um grande reino governava a terra da Pérsia, há 2.500 anos, o rei Achashverosh. O reino era um rei tolo e gostava tanto de festa que deu um banquete que durou 180 dias! O rei ordenou que sua esposa, a rainha Vashti, fosse ao banquete e mostrasse a sua beleza, mas a rainha se recusou.

Chateado e envergonhado, o rei expulsou a rainha Vashti do palácio. Mas logo se sentiu solitário. Os conselheiros do rei Achashverosh vasculharam todo o império para encontrar uma nova esposa para ele.

Na capital do império, Shushan, vivia um judeu chamado Mordechai. Seu bisavô havia sido trazido como prisioneiro da terra de Israel, mas os judeus viviam livres no império persa. Mordechai cuidava da sua sobrinha, uma jovem cujo nome hebraico era Hadassa (que significa "murta") e em persa era Ester ("estrela").

Ester foi levada ao palácio pelos conselheiros do rei. Antes de sair de casa, Mordechai pediu a Ester para não dizer a ninguém que era judia. Ao lado de muitas outras jovens, Ester passou um ano inteiro se preparando para conhecer o rei. Quando Ester finalmente entrou na corte do palácio, o rei se apaixonou na mesma hora. Ele colocou uma coroa em sua cabeça e ela se tornou a rainha Ester.



O que você acha da recusa da rainha Vashti?

A rainha Ester tinha que esconder o fato de ser judia. Como você acha que ela pode ter se sentido?

Para a Parte Dois e a Parte Cinco, você precisará destas figuras para os personagens principais da história:



REI ACHASHVEROSH



RAINHA ESTER



HAMAN
















MORDECHAI



SERVOS DO PALÁCIO

PARTE 2

 ficava sentado do lado de fora do portão do palácio, esperando por notícias da . Um dia  ouviu dois  conspirando para matar o .  enviou uma mensagem para a , que rapidamente alertou o . Os  foram pegos.  salvou a vida do ! A boa ação de  foi registrada no diário do .

Haman vai aparecer — prepare-se para fazer barulho! Nós sinalizamos com vaias toda vez que Haman aparece. **Ignore** os “buus” quando estiver lendo os textos — **exceto** quando aparecer o nome de Haman. Então você pode gritar “buu!” e girar o seu *raashan* (ou fazer barulho do jeito que quiser!)

Não se esqueça de vaiar toda vez que o nome de Haman for mencionado!

PARTE 3

Um buudia, o reibuu nomeou um novobuu primeiro-minisbuutro — um buuhomem chamado **HamanBUU!** Este buuhomem insistiu que todo mundobuu deveria se buucurvar para elebuu quando elebuu passeasse pelo pabuulácio. Todas as pessoas ficaram com buumedo, exceto Morbuudebuuchai. “Eu sou judeu”, ele explicou, “e um judeu se buucurva somente parabuu Deus”. **HamanBUU!** ficou tão bravobuu que elebuu debuucidiu acabuubar com buutodos os jubuudeus no Imbuupério Perbuussa.

Para debuucidir o buumês e diabuu de realizar esta buuação horrobuuosa, **HamanBUU!** fez um sorteio (em persa, *pur*) e sortebuuou aleatoriamente o 13º diabuu do buumês de adar. **HamanBUU!** Então buufoi parabuu a corte a fim de se queibuuxar dos jubuudeus. “Tem um buupovo no seu imbuupério que insibuuste em buumanter suas próprias buuleis”, **HamanBUU!** zombou. “Será que o reibuu podebuuria dar perbuumissão para que buueles sejam desbuutruídos?” O reibuu concorbuudou e deu a **HamanBUU!** o abunel rebuual, com o qual **HamanBUU!** sebuulou um debuucreto convobuucando para a destrubuição dos jubuudeus da Pérbuussia no dia 13 de abuudar.



É simples: quando as palavras aparecerem em **VERMELHO**, leia em voz **ALTA**. Quando estiverem em **LARANJA**, leia em um volume **médio**. Quando estiverem **VERDES**, leia **sussurrando**.














PARTE 4

Os judeus estavam amedrontados. Mordechai enviou uma mensagem urgente a Ester, exigindo que ela falasse. “Talvez você tenha se tornado rainha apenas para este momento”, escreveu ele. Na Pérsia, uma rainha só poderia falar com o rei se ele a chamasse; caso contrário, ela poderia ser condenada à morte. Ester decidiu arriscar sua vida por seu povo. Depois de jejuar por três dias, entrou na corte real, e o rei (felizmente!) ficou satisfeito em vê-la. “Minha amada rainha”, disse ele, “o que seu coração deseja? Eu lhe darei o que você quiser, até metade do reino”. Ester pensou e respondeu: “Quero que você e Haman sejam meus convidados em um banquete que estou oferecendo”.

Haman ficou encantado. Ser convidado para um jantar privado com o rei e a rainha! Mas ao deixar o palácio naquela noite, ele passou por Mordechai, que novamente se recusou a se curvar. Haman foi para casa furioso. Sua esposa sugeriu que Haman construísse uma força alta para pendurar Mordechai. Todo animado, Haman correu de volta para o palácio a fim de começar a construí-la.

PARTE 5

Naquela mesma noite, o  não conseguia dormir e pediu que lessem o diário real para ele. O  foi lembrado que um homem chamado  certa vez salvou sua vida, mas nunca foi recompensado por isso. O  chamou  do pátio e perguntou: “O que um rei pode fazer para agradecer a alguém?” Supondo que a honra fosse para si mesmo,  respondeu: “Vista esse homem com roupas reais e uma coroa, para que ele monte num cavalo e seja exibido por Shushán enquanto é conduzido por um dos principais príncipes do rei.” O , adorou a ideia. Então o  disse: “Ótimo! Vá rapidamente e faça isso você mesmo para .” E assim  foi forçado a puxar , pelas ruas de Shushán enquanto toda a cidade assistia!





PARTE 6

NA NOITE SEGUINTE, o Rei Achashverosh e Haman participaram de um banquete privado oferecido pela rainha Ester.

RAINHA ESTER Como está a comida?

HAMAN Deee-li-ci-o-sa.

RAINHA ESTER Como está a bebida?

REI ACHASHVEROSH Está no ponto. Encha de novo a minha taça!

RAINHA ESTER Estou tão feliz. Eu queria que tudo estivesse perfeito esta noite.

REI ACHASHVEROSH Haman e eu não poderíamos estar mais felizes. Certo, Haman?

HAMAN *(com a boca cheia de comida)* Ab... so... lu... ta... men... te.

REI ACHASHVEROSH *(suspirando)* Ah, minha amada esposa. Para sempre a minha rainha favorita. O que o seu coração deseja? Eu lhe darei o que quiser, até metade do reino.
(Ester faz uma pausa.)

RAINHA ESTER Bem, na verdade, há sim algo que eu gostaria.

HAMAN *(murmurando para si mesmo)* Que grande surpresa...

REI ACHASHVEROSH Qualquer coisa que você pedir, Ester.

RAINHA ESTER Eu gostaria que você salvasse a minha vida.

REI ACHASHVEROSH A sua vida? *(O rei fica com o rosto sério.)*

Por que, você está em perigo?

RAINHA ESTER Sim. Eu e todo o meu povo seremos destruídos.
(Haman para de comer.)

REI ACHASHVEROSH Destruídos? Quem é — e onde está — a pessoa que ousaria fazer uma coisa dessas?
(Ester se vira calmamente para Haman. Agora Haman se encolhe de medo enquanto Ester aponta para ele.)

RAINHA ESTER Nosso inimigo não é outro senão... o malvado Haman!!

REI ACHASHVEROSH *(se levantando)* O quê?! Como pode...?
Eu — eu preciso de um pouco de ar.

(O rei sai para o pátio real. Haman se aproxima da rainha Ester e se agacha ao lado dela.)

HAMAN Sua majestade, eu não sabia...

RAINHA ESTER Há muita coisa que você não sabe.

HAMAN Por favor, eu imploro, Vossa majestade. Tudo começou porque este homem chamado Mordechai...

RAINHA ESTER Ah, você quer dizer, meu tio Mordechai?

HAMAN *(gemendo)* Ohhhh ...

(O rei entra novamente na sala.)

REI ACHASHVEROSH *(furioso)* HAAAAAAAAAAAAA-MAN!!!!

Guardas, prendam este homem!

(Os guardas entram e levam Haman embora.)

REFLEXÕES



Como Mordechai ajudou a rainha Ester a ter coragem de enfrentar Haman?

Por que ela revela o seu segredo em um banquete?

Você conhece alguém (ou já ouviu falar de alguém) com a coragem da rainha Ester?

Você consegue ler
um texto escrito
em círculo?



Esta parte tem o formato do anel que o rei Achashverosh colocou
no dedo de Mordechai quando o proclamou seu novo primeiro-ministro.

PARTE 7

E foi assim que a rainha Ester (com a ajuda do seu tio Mordechai) salvou os judeus da Pérsia. O rei Achashverosh estava tão impressionado com Mordechai, que fez dele o seu novo primeiro-ministro e o vestiu com um fino manto de ouro. A rainha Ester e o primeiro-ministro Mordechai governaram o império com bondade e sabedoria, e em todo lugar de Purim os judeus sentiam “luz e alegria, felicidade e honra.” E o povo continua comemorando a festa de Purim até hoje.



REFLEXÃO



Esta história
te dá esperança?
Por quê?

Uma versão simplificada da

HISTÓRIA DE PURIM

Na longínqua terra da Pérsia, há 2.500 anos, o rei Achashverosh governou um império que se estendia da Índia à Etiópia. Quando o rei ordenou à sua esposa, a rainha Vashti, para ir a um banquete e mostrar sua beleza, a rainha recusou. Então o rei Achashverosh a mandou embora.

Os conselheiros do rei vasculharam o império para encontrar uma nova esposa. Uma jovem judia chamada Ester foi levada ao palácio. (Seu tio Mordechai a advertiu para não revelar que era judia). O rei se apaixonou por ela, que então foi coroada rainha Ester.

Um dia, enquanto estava sentado do lado de fora do portão do palácio, Mordechai ouviu dois servos conspirando para matar o rei Achashverosh. Mordechai enviou uma mensagem para Ester, que rapidamente alertou o rei. Os servos foram pegos, e a boa ação de Mordechai foi registrada no diário real.

O novo primeiro-ministro do rei, Haman, insistia para que todos se curvassem diante dele. Todo mundo o fazia, menos Mordechai, que dizia: “Os judeus só se curvam para Deus.” Haman ficou tão zangado que decidiu destruir os judeus do Império Persa. Ele fez um sorteio (em persa, *pur*) para determinar o dia, e conseguiu que o rei aprovasse seu plano.

Os judeus ficaram assustados. Mordechai enviou uma mensagem urgente para Ester, exigindo que ela se manifestasse. Na Pérsia, uma rainha só poderia falar com o rei se ele a chamasse; caso contrário, poderia ser morta. Mas Ester foi até o rei sem ser convidada, arriscando sua vida;

felizmente, o rei ficou feliz em vê-la. Ester convidou o rei e Haman para um banquete particular na noite seguinte.

O rei não conseguiu dormir naquela noite e pediu para ter o diário real lido para ele. O rei foi lembrado que certa vez um homem chamado Mordechai salvou sua vida, mas nunca fora recompensado. O rei chamou Haman e perguntou: “O que um rei pode fazer para agradecer a alguém?”

Supondo que a honra fosse para si mesmo, Haman respondeu: “Vista esse homem com roupas reais e uma coroa, para que ele monte num cavalo e seja exibido por Shushán enquanto é conduzido por um dos principais príncipes do rei.” O rei Achashverosh amou a ideia e disse a Haman: “Vá depressa e conduza Mordechai pelas ruas de Shushán!”

Na noite seguinte, Haman e o rei foram ao banquete de Ester, como seus únicos convidados. Quando o rei perguntou à rainha Ester o que seu coração desejava, ela lhe pediu para salvar o seu povo da destruição. “Quem faria uma coisa dessas?”, perguntou o rei. A rainha então apontou para Haman.

O rei fez de Mordechai seu novo primeiro-ministro. Foi assim que a rainha Ester, com a ajuda de seu tio Mordechai, salvou os judeus da Pérsia — e é por isso que celebramos a festade Purim até hoje.





DISTRIBUA GULOSEIMAS PARA AMIGOS E AMIGAS

mishloach manot (משלוח מנות)

“Observem estes como dias de festa e diversão, para entregar porções de comida uns para os outros e doações para os necessitados.”

— ESTER 9:22

A prática de Purim de fazer cestas de presentes para amigos e familiares não é apenas uma questão divertida e gostosa; ela também diz respeito à noção de comunidade — em hebraico, *kehilá* (קהילה). Tradicionalmente, **todo mundo na comunidade** recebe uma cesta de presentes e, dessa forma, os mais vulneráveis ou as pessoas mais solitárias não se sentem diferentes das outras. Para combater a propagação da intolerância — tudo o que Haman representa na história de Purim —, todos são chamados a se comprometer com um ato de amor ao próximo.

***Mishloach manot* é uma maneira de demonstrar para nossas filhas e filhos o potencial do espírito comunitário.**



Para quem você quer dar *mishloach manot*? Como você pode fazer uma cesta de presentes especial?

VISITE
[HTTPS://PJLIBRARY.ORG.BR/
PT-BR/PARA-FAMILIAS/
FESTAS-JUDAICAS/PURIM](https://pjllibrary.org.br/pt-br/para-familias/festas-judaicas/purim)
para receitas de oznei haman
e de outras tradicionais
delícias de Purim.



ALGUMAS DICAS

Qualquer recipiente serve — uma cesta, uma sacola, um recipiente reciclado. É costume preenchê-lo com pelo menos dois alimentos ou duas bebidas diferentes.

Quais itens? Vale tudo — algo caseiro, comprado em loja, nutritivo, industrializado. Um doce popular é o *oznei haman* (em hebraico: חמץ 'אזני — “orelhas de Haman”), um biscoito triangular tradicional de Purim. Em ídiche, eles são chamados *hamentaschen* (os bolsos de Haman). Pode ser divertido personalizar uma cesta de presentes (por exemplo, com saquinhos de chá especiais para quem ama chá ou chocolate para quem

ama chocolate) e incluir um bilhete ou desenho pessoal.

Quanto? A *mitsvá* de fato é pelo menos “dois alimentos para uma pessoa”, mas você pode distribuir quantos *mishloach manot* quiser!

Metade da diversão está na entrega. É comum as crianças se fantasiarem para entregar seus *mishloach manot* para a família (mais ou menos como o contrário de Halloween, não? Mas não se surpreenda se o destinatário também der uma guloseima de presente a quem aparecer na sua porta).



FAÇA OZNEI HAMAN

Um dos mais antigos biscoitos de Purim remonta à Alemanha do século XVI — eram “pacotes cheios de papoula” (*mohn taschen*, em alemão). Hoje em dia, você pode recheá-los com geleia, ameixas, chocolate e outras coisas gostosas. Veja como:

INGREDIENTES

ESCOLHA UMA RECEITA DE MASSA DE BISCOITO (VEJA O LINK NA PÁGINA 74)

GELEIA, CHOCOLATE OU QUALQUER RECHEIO QUE GOSTAR

Abra a massa seguindo a receita que escolheu.

Usando um copo de vidro de ponta cabeça recorte círculos de massa, ponha 1/2 colher de chá de recheio em cada círculo de massa. Molhe os cantos da massa com água. Dobre as bordas em três lados para formar um triângulo, mantendo o recheio no interior. Aperte suavemente os cantos.

Cubra uma assadeira com papel alumínio e coloque os *oznei haman* nela, deixando um espaço de cerca de 2 cm entre eles.

Asse conforme a receita e aproveite!



REAPROVEITE CAIXAS DE QUE JÁ TEM EM CASA

Use a criatividade! Não importa a apresentação — os *mishloach manot* são uma ótima maneira de compartilhar a diversão de Purim.

Enfeite uma sacolinha de papel com canetinhas coloridas e adesivos.



Lave um pote grande de iogurte e cubra o seu exterior com fitas adesivas decorativas.

Lave e reutilize uma embalagem de comida para viagem.



Use um jornal velho em formato de cone.



DOE DINHEIRO



matanot laevionim (מַתָּנוֹת לְאֵבְיוֹנִים)

Uma das principais razões pelas quais os judeus fazem *tsedaká* (תְּצַדֵּק), justiça social, é aumentar a *tsédek* (תְּצַדֵּק), a justiça, no mundo. Em Purim, queremos ter certeza de que todo mundo na comunidade poderá vivenciar a diversão da festa (a nossa alegria não é completa a menos que tenhamos ajudado outras pessoas a também sentirem alegria). Claro, é uma ocasião para contribuir com qualquer boa causa, porque queremos compartilhar nossa alegria de Purim o máximo que pudermos.

Esta mitsvá é tão central para a festa que mesmo de quem não tem muito dinheiro se espera que dê um pouco de *tsedaká*. O filósofo medieval Maimônides ensinou que se deve fazer *tsedaká* de pelo menos tanto dinheiro quanto se gasta em uma refeição festiva.

É um ganha-ganha! A pessoa ajudada se sente feliz e o mesmo acontece com quem presenteia.



REFLEXÕES



Como você pode ajudar alguém mais vulnerável a comemorar Purim?

Que causas você gostaria de apoiar com suas *matanot laevionim*?

Use a criatividade!

4

CURTA A FESTA DE PURIM

mishtê (מישתה) ou
seudat Purim (סעודת פורים)

VISITE
PJLIBRARY.ORG/HOPE
Para listas de reprodução
de canções e danças
de Purim, além de exemplos
de Purim shpiels, em inglês.

REFLEXÃO



Como você pode
apresentar a história
de Purim de um jeito
engraçado?

Em Purim celebramos a *simchá* (שמחה), que em hebraico significa alegria ou diversão. Algumas famílias participam de um desfile de Purim, com fantasias, outras se reúnem com amigas e amigos. Seja como for, a comemoração tradicional de Purim inclui uma deliciosa refeição e atividades divertidas em família, com muita cantoria, dança e brincadeira. É costume encenar uma peça ou um teatro de marionetes (chamado de Purim *shpiel*, em ídiche), que em geral é baseado na história de Purim; pode incluir fantasias, piadas, vozes engraçadas e até mesmo paródias de canções famosas.



PARA MÃES
E PAIS

PURIM E A ALEGRIA DE FORTALECER SUA IDENTIDADE

SARAH SASSOON

Quando eu era criança, adorava criar a minha fantasia de Purim. Eu podia ser qualquer coisa que sonhasse. Mais do que isso, para mim era um dia em que eu podia fingir ser qualquer outra pessoa.

Quando eu era uma garota judia iraquiana em Sydney, na Austrália, eu estudava numa escola judaica majoritariamente ashkenazi, e por ter outra ascendência, me sentia excluída. Aprendi a me adaptar — a manter meus costumes judaicos iraquianos em casa, enquanto me sentia desconectada dos costumes ashkenazi que aprendia na escola. Eu fingia saber o que eram *hamentashen* (*oznei haman*), embora não soubesse. Minha família não tinha comida especial de Purim; em vez disso, nossa tradição era assar os mesmos doces deliciosos que comíamos o ano inteiro — *baklawa*, *sambussek el tawa* (pastéis de grão de bico) e *hadgi badah* (biscoitos de amêndoas e cardamomo) — e distribuir a amigos, familiares e outras pessoas, em pratos fartos, como *mishloach manot* (presentes de Purim).

Eu não percebia o quanto era parecida com a rainha persa Ester, ao esconder a minha identidade judaica iraquiana. Ester teve que esconder sua identidade judaica do rei Achashverosh, e seu papel central na história de Purim foi revelar sua identidade para salvar o seu povo do terrível decreto de Haman.

É sempre um ato de coragem se apropriar da sua identidade. O livro de Ester é um relato real que expressa os dilemas da identidade judaica

diaspórica com a qual cresci. Você diz que é judeu ou judia? Você esconde isso? Quando é importante se identificar como judeu ou judia ou apresentar uma nova tradição judaica?

Nossos filhos e filhas enfrentarão momentos em que terão dúvidas sobre o seu judaísmo: que tipo de judia ou judeu são, o que isso significa para elas e eles, por que é especial. Eles e elas podem “se vestir” de diferentes identidades enquanto tentam encontrar a sua própria singularidade. Para mim, Ester é um modelo a ser seguido, no sentido de abraçar com orgulho e sem vergonha a minha identidade judaica de origem no Oriente Médio. Eu gosto de contar para todo mundo que, na época de Ester, a maioria dos judeus vivia na Pérsia (atual Irã) e na Babilônia (atual Iraque), algo que eu gostaria de ter compartilhado com meus colegas de classe quando estava na escola.

Hoje em dia, em Purim, tenho muito orgulho de compartilhar com familiares e amigos bandejas de *baklawa* em calda de água de rosas e cardamomo, receita da minha avó judia iraquiana. Também encorajo meus filhos a se vestirem conforme manda seu coração. Sorrio por dentro quando as fantasias que escolhem, inspiradas na história de Purim, são do Oriente Médio — isto é, quando se vestem como eles mesmos.

Sarah Sassoon é poeta e autora de livros infantis.

PARA MÃES E PAIS

EPÍLOGO

SOBRE ESPERANÇA

Quando a PJ Library testou um rascunho deste guia familiar, havia uma mãe e seu filho pequeno entre os participantes. A mãe relatou que seu filho estava muito animado com a descrição, no guia, das amendoeiras que florescem em Israel por volta de Tu biShvat. Mas naquele ano, em particular, havia uma guerra acontecendo em Israel, então ele se perguntou em voz alta: “Será que as amendoeiras florescem mesmo em tempos de guerra?” Os dois pesquisaram on-line e viram fotos recentes de amendoeiras florescendo em todo o Estado de Israel. O menino exclamou: “Olha, mãe! Há esperança.”

Nem sempre é fácil ter esperança. Nós olhamos para o nosso mundo e, na maioria das vezes, vemos divisão e hostilidade. Ato de desumanidade. Maus-tratos com o planeta.

O que nos dá esperança?

Primeiro, podemos nos lembrar do que o rabino Sacks afirma na página 3 deste guia: esperança requer ação. Até mesmo pequenas ações — fazer as pazes em família, ajudar um vizinho, fazer *tsedaká* — são infusões de esperança. Quando, sob o peso dos acontecimentos em nossas vidas e na nossa sociedade, podemos tender ao desespero, é crucial ficarmos em conexão com quem nos preocupamos e com quem conta conosco. Conexão gera esperança.

Em segundo lugar, podemos internalizar as histórias judaicas. O legado judaico etíope

é de uma fé incansável. O legado dos macabeus é de luta, contra todas as probabilidades, pela singularidade e propósito judaicos. O legado de Tu biShvat, expressado por rabinos, místicos, pioneiros e ativistas ambientais, é de uma vida em harmonia com a natureza. O legado da história de Ester e de Mordechai é o de se rebelar contra o preconceito e o ódio. Ao longo de toda a história, o povo judeu descobriu o seu caminho para se restabelecer e se reinventar — e não há exemplo mais claro, na história recente, do que quando o moderno Estado de Israel foi estabelecido poucos anos depois do Holocausto. O hino nacional de Israel se chama apropriadamente de *Hatikva*, התקווה, “A esperança”.

Por fim, nada nos dá mais esperança do que nossas filhas e nossos filhos. No espírito desta temporada de festas, eles são nossos guarda-chuvas coloridos, nossas chamadas dançantes, nossas árvores brotando, nossas sagradas criaturas barulhentas. Nossas crianças nos inspiram com sua franqueza e humor, com sua alegria e seus sonhos.

A palavra em hebraico para esperança, *tikvá* תִּקְוָה, está conectada à palavra *kav* קַו, linha ou fio. Nossas filhas e filhos são o nosso fio condutor, fazendo a ligação entre o passado e o futuro da nossa família. O ano inteiro, mas especialmente nesta época judaica em particular, eles nos dizem: “Olha, mãe! Há esperança.”

GLOSSÁRIO DE VALORES JUDAICOS

הַדִּיר מִצְוָה embelezar os mandamentos — *hidur mitsvá*

קְהִלָּה comunidade — *kehilá*

לֵב אֱמֶץ coragem — *omets lev*

חִנּוּךְ educação — *chinuch*

צְדָקָה justiça social — *tsedaká*

הַכֶּרֶת הַטוֹב gratidão — *hakarát hatov*

זִקְן וְהִדַּרְתָּ פָנָיו vehadarta pnei zaken (respeitar os mais velhos)

תִּקְוָה esperança — *tikvá*

כָּלל יִשְׂרָאֵל povo judeu (em todas as suas variações) — *klal Israel*

שִׂמְחָה alegria — *simchá*

צְדָקָה justiça — *tsédek*

לְדוֹר וָדוֹר de geração em geração — *ledor vador*

בֵּית שְׁלוֹמִים paz em casa — *shalom bait*

בַּל תִּשְׁחִית não destruir/ não desperdiçar — *bal tashchit*

כְּבוֹד הָאֲחֵר respeitar os outros (especialmente quando são diferentes de nós) — *kevod haacher*

אֲחֵרַיִת responsabilidade para com os outros — *achraiut*

הַכְנָסַת אֹרְחִים receber bem os hóspedes — *hachnassat orchim*

FONTES

Página 3:

Sacks, Rabino Jonathan. *Para Curar um Mundo Fraturado — a Ética da Responsabilidade* (2007). Cortesia de Rabbi Sacks Legacy.

Página 14:

Geismar, Tom. Poster criado para *Voices & Visions Masters Series* (2012).

Página 31:

Kipnis, Levin. *Sevimon, Sov Sov Sov — Letra em hebraico* (1923).

Poema em Hebraico medieval, *Maoz Tsur*.

Página 32:

Rivesman, Mordkhe. *Chanuká, ó Chanuká — Letra em ídish* (1912).

Ravina, Menashe. *Mi imalel* (1936).

Página 33:

Jagoda, Flory. *Ocho Kandelikas — Letra e música em ladino* (1983). Cortesia da família de Flory Jagoda.

Goldfarb, Samuel E. *I Have a Little Dreidel — Letra em inglês* (1927).

Liturgia judaica. *Al Hanissim*.

Página 42:

Tscherny, George. Poster criado para *Voices & Visions Masters Series* (2012).

Página 46:

Paller, Danny. "Aqui no chão está..." de *The Creation: A Musical in Seven Days* (1981).

Página 47:

Buber, Martin. "Eu penso em uma árvore..." adaptado de *Eu e Tu* (1937).

Página 50:

Dushman, Israel. *Hashkediá poráchat — Letra em hebraico* (1931).

